

Subsídios para o estudo demográfico da freguesia de Santa Marinha da Costa no período de 1688-1757

A FREGUESIA DE SANTA MARINHA DA COSTA

1. Notícia histórica

A freguesia de Santa Marinha da Costa é mais antiga que o mosteiro com o mesmo nome. Ao Mosteiro de Santa Marinha da Costa, fundado pela Rainha D. Mafalda, esposa de D. Afonso Henriques, em meados do século XII, no ano mais provável de 1154, vai ser doado pelos seus fundadores, o padroado da freguesia, como consta de uma Inquirição autêntica, guardada na Torre do Tombo. Nessa Inquirição, trazida para o Cartório do Convento por ordem de D. João II, mencionava-se a freguesia como já existente antes da Rainha D. Mafalda.

Apesar deste trabalho, só agora publicado, ter sido elaborado em 1974-75, não podemos deixar de referir os elementos descobertos durante as escavações arqueológicas levadas a efeito de 1979 a 1985, durante as obras de restauro do Mosteiro da Costa para a sua adaptação a Pousada. Estes achados vieram trazer nova luz sobre a ocupação humana da Costa, anterior à edificação do mosteiro românico do tempo de D. Afonso Henriques e sobre a origem da freguesia.

A existência de uma igreja dedicada a Santa Marinha aparece referida pela primeira vez em 1059, no inventário

dos bens do Mosteiro de Guimarães. Mas é no famoso Testamento da Condessa Mumadona Dias, datado do ano de 959 que aparece pela primeira vez uma referência escrita a este local, então denominado Lourosa. Esta propriedade comprada ainda em vida de seu marido Hermenegildo Gonçalves, entre 926 e 943 é doada pela Condessa ao Mosteiro de Guimarães.

A Penha foi ocupada nos tempos proto-históricos por populações que nos deixaram um tipo de cerâmica particular e objectos de bronze e ferro. O bracelete de ouro encontrado na Cantonha, local próximo da Costa, é usualmente atribuído a este período.

Durante o domínio romano ter-se-ia dado uma deslocação das populações para a planície. Desta ocupação chegaram até nós raros vestígios.

Mais tarde, segundo o «Parochial» Suevo redigido entre 572 e 582 d. C., na opinião de alguns medievalistas, localizar-se-ia aqui uma das circunscrições da Igreja Suévica, designada por *Carantonis*, forma primitiva de *Cantoni*, topónimo referido num documento de 1197, ou Cantonha, designação actual do local a algumas dezenas de metros do mosteiro. Esta afirmação pressupunha a existência de uma pequena igreja ou basílica, sede dessa circunscrição, de que nada se sabia.

Desde o século VI a finais do século IX caem as trevas sobre a ocupação do local. Teria havido permanência de populações cristãs durante o primeiro século da Reconquista ou teria sido temporariamente abandonada? Durante o reinado de Afonso I das Astúrias o espaço geográfico que constituirá mais tarde o Condado Portucalense, embora não completamente despovoado, esteve desprovido de quadros administrativos, até que em 868 Afonso III, último rei da monarquia Asturiana, ocupa Portucal e depois Coimbra, Viseu e Lamego. A presúria vimaranense deu-se por volta de 872.

As escavações arqueológicas na Costa vieram confirmar hipóteses e trazer novos dados para a história do local. Trouxeram à luz vestígios de um edifício da época romana juntamente com algum espólio atribuível ao período final da ocupação romana. Não se sabe qual a natureza deste edifício. Pertenceria a uma pequena unidade agrícola? Seria

um posto de vigilância neste local estratégico sobre o vale? Ou um pequeno templo pagão velando pelas populações em redor?

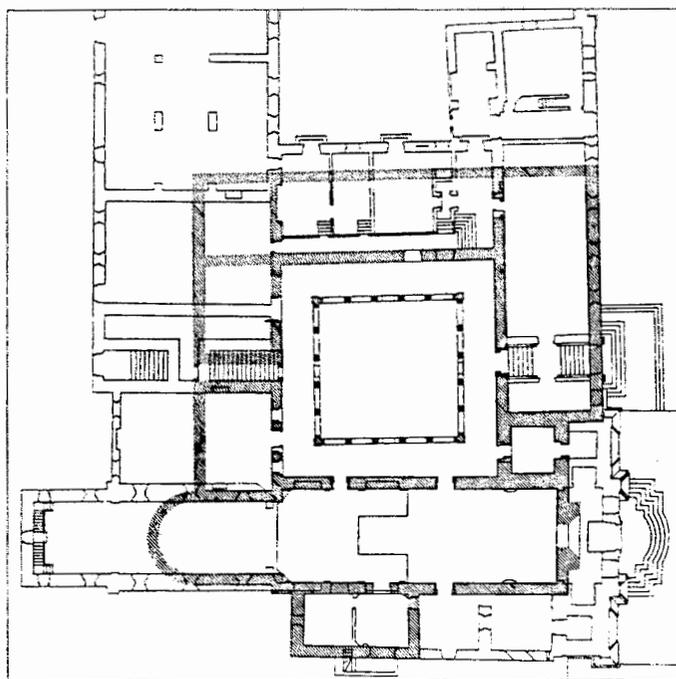
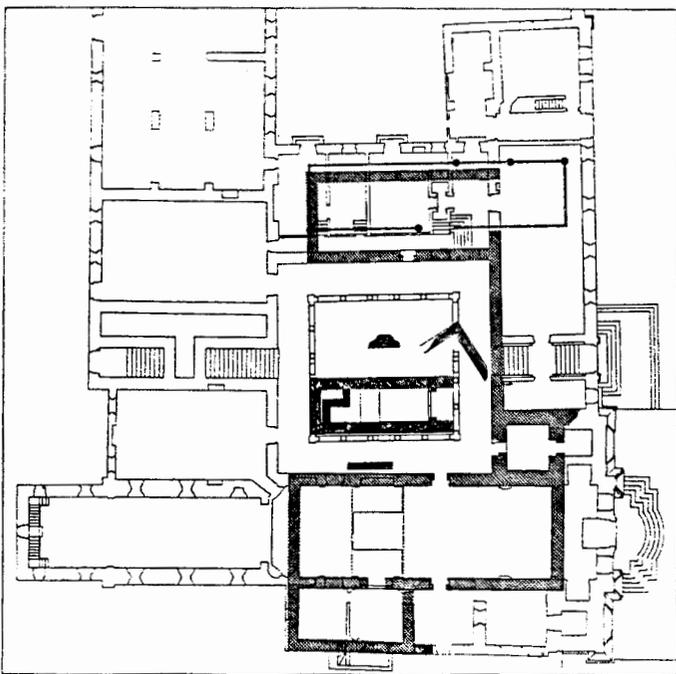
Corroborando a hipótese levantada pela leitura do «Parochial» Suevo, as escavações puseram na realidade a descoberto vestígios de um pequeno templo dos séculos VI-VII. Não surgiram estruturas em pedra, mas apenas os limites das fundações abertas na rocha que permitiram definir as dimensões de uma ábside de planta rectangular, assim como a largura do templo, sem no entanto se poder concluir do número de naves existentes. O aparecimento de uma profunda concavidade aberta na rocha precisamente no trajecto de uma linha de água, vem reforçar a hipótese de se tratar de uma pequena igreja-baptistério com a função paroquial referida no «Parochial» Suevo. Este templo não deveria estar ainda sob a invocação de Santa Marinha pois os vestígios mais antigos do culto desta Santa oriental remontam aos séculos IX e X. Esta paróquia suévia ocuparia uma área mais vasta do que a da freguesia actual.

Sobre este templo do período suevo-visigótico apareceu um segundo templo do séc. IX, cuja construção implicou o desaparecimento das estruturas anteriores. Tinha a forma de um rectângulo e o altar-mor coincidia com a ábside do templo primitivo.

No registo dos bens do Mosteiro de Guimarães em 1059, o templo aparece já dedicado ao culto de Sancta Marina de Laurosa (antigo topónimo do lugar como já vimos) mas também ao culto de S. Julião. É provável que o culto deste Santo e a devoção a Santa Marinha fosse agora introduzido pelos presores da Reconquista.

Os trabalhos arqueológicos vieram também confirmar o relevo que é dado a este local no Testamento de Mumadona. A propriedade de nome Lourosa ou Laurosa, a única escrita com letra grande, é referida no testamento com destaque em relação a outros bens e referenciado em pormenor como e a quem foi adquirida: «Laurosa qui fuit de iafori que comparauimos et commutauimus cum filio suo vandila in ripa Auizelle villa de sancta eolalia terras e pumares...».

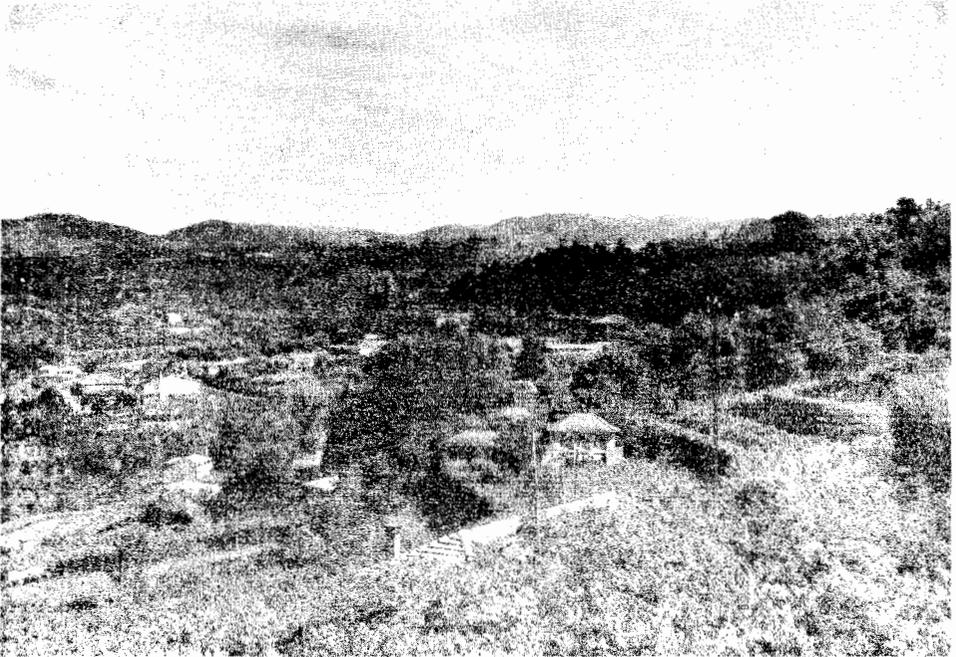
Na realidade foi posto a descoberto um conjunto arquitectónico de grandes proporções e excelente construção pouco



- Romano
- Suevo-Viagótico
- Galiceo-Asturiano
- Moárabe
- Românico



Estas plantas extraídas do Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, n.º 130, Pousada de Santa Marinha (Guimarães), foram elaboradas a partir de levantamentos da D. G. E. M. N. e de reconstituições do autor, Dr. Manuel Luis Real, com o apoio do Arquitecto José Bernardo Távora.



Vista parcial da freguesia da Costa tomada do lugar de Vilar. Nota-se no centro a igreja e o convento antes do restauro, com a varanda de S. Jerónimo a direita e por trás o parque.

comum em estruturas da época moçárabe. Deste conjunto pré-românico foram encontrados vestígios de um templo, cujas medidas em largura e comprimento ultrapassam em muito qualquer templo moçárabe do mesmo período. Adossada à igreja apareceram os muros interiores de uma torre quadrangular de aparelho monumental com uma porta de arco em ferradura, quase intacta. Esta torre estava ligada por um muro a um edifício rectangular que deveria constituir zona habitacional.

Este grande conjunto arquitectónico constituído por mansão, torre acastelada e igreja, construído num local referido com grande relevo no testamento da Condessa Muma-dona poderá levar a concluir da sua função palaciana, constituindo, segundo teoria recente, a própria sede do Condado Portucalense em meados do século X.

O templo, o segundo maior da Península e o primeiro de uma só nave, apresenta um anexo não muito usual nas igrejas pré-românicas e nunca de tão boa qualidade. Este facto ligado ao aparecimento de condutas de águas poderá levar a pensar na existência de um baptistério, tratando-se o templo da sede de uma paróquia na tradição da *Carantonis* sueva.

2. Características sócio-económicas

A freguesia de Santa Marinha da Costa é uma freguesia essencialmente rural. Pela encosta do Monte da Penha estendem-se hortas, pomares, vinhedos, milheirais. Nem a proximidade da cidade de Guimarães lhe tirou o carácter tipicamente campesino.

Esta freguesia fornece grande parte da sua mão-de-obra à zona comercial e industrial da cidade. Já são poucos aqueles que se dedicam exclusivamente aos trabalhos campestres, como aconteceu até aos finais do século anterior, em que praticamente toda a população da freguesia se dedicava à agricultura.

O Convento de Santa Marinha da Costa a quem pertenceu o padroado da freguesia representou até à sua extinção em 1834, o núcleo à volta do qual girava toda a vida comunitária.

Era o centro cultural e sobretudo espiritual e assistencial profundamente tanto mais importante quanto tivermos presente o espírito religioso do povo do Minho. A ele estavam ligados os acontecimentos mais marcantes da vida dos moradores da freguesia. Na sua igreja contraíam matrimónio, levavam os filhos a baptizar e no fim da vida era lá que se prestavam as últimas homenagens. Até as horas de ócio e distracção estão ligadas de certo modo ao Mosteiro. No adro da igreja, reuniam-se a conversar ou a jogar, ou então participavam nas romarias e procissões. Das rendas que recebia, o convento distribuía parte em esmolos. Serviam todos os dias o jantar aos pobres ou a brôa a quem pedisse a qualquer hora do dia. As pessoas recolhidas eram dadas todos os sábados umas broínhas a que chamavam «michas». Aos presos, todos os domingos da Quaresma, davam também uma broínha, sardinhas fritas e um quartilho de vinho. Em Quinta-Feira Santa, dava-se a doze pobres o jantar, meio tostão a cada um e uma toalha para limpar os pés. Era também o Mosteiro da Costa permanente hospício de passageiros que aí encontravam abrigo e sustento.

3. Situação geográfica e dados populacionais desde 1732

A freguesia de Santa Marinha da Costa fica situada a nascente da cidade de Guimarães, abrangendo grande parte do Monte da Penha ou Serra de Santa Catarina e do vale onde corre o Ribeiro da Costa. Confina com as freguesias de S. Pedro de Azurém a Norte; as freguesias de S. Sebastião e da Oliveira, da cidade de Guimarães, a Oeste; freguesia de S. Romão de Mesão Frio a Nordeste; freguesia de Matamá a Este e freguesia do Pinheiro e de Santo Estêvão de Urgeses a Sul e Sudeste, respectivamente.

Desconheço qual a área total abrangida pela freguesia, assim como o total exacto da população actual. O último recenseamento geral da população datado de 1981, fornece os números expostos no quadro a seguir, distribuindo os habitantes, famílias, alojamentos e edifícios pelos vários lugares da freguesia.

Os dados apresentados são portanto os mais actualizados. O total de habitantes residentes era de 2.907 e as famílias 739.

CENSO DE 1981

Lugares da freguesia da Costa	Edifícios	Alojamentos	Famílias	Pessoas presentes		
				Total sexos	Sexo masc.	Sexo fem.
Margaride	37	54	53	185	92	93
Lagares	21	24	23	69	32	37
Bairro Leão XIII	43	43	43	170	74	96
Arcela	10	10	10	41	19	22
Tumbas	12	12	12	57	21	36
Sub-Costa	30	30	25	101	49	52
Santana	17	17	17	75	42	33
Vila Santa Marinha	11	11	11	51	24	27
Casa Nova	10	10	9	41	19	22
Cantonha de Cima	24	24	27	99	44	55
Ponte	20	21	20	64	33	31
Penha	15	16	22	80	37	43
S. Roque	169	181	183	700	330	370
Fontes	14	14	12	46	17	29
Montinho	44	45	46	179	84	95
Espariz	29	29	31	89	41	48
Lugarinho	27	27	33	117	57	60
Pinheiro	37	38	40	173	82	91
Isolados	119	122	119	570	282	288
Total	689	728	739	2.907	1.379	1.528

Imediatamente anterior a este, temos o Recenseamento Geral de 1970 que nos fornece os seguintes números para a freguesia da Costa:

Prédios — 655
 Alojamentos — 605
 Famílias — 533
 População residente — 2.596

Os quadros seguintes referem-se ao Censo de 1960, dos quais o segundo distribui os habitantes, fogos e prédios pelos lugares da freguesia, comparando-os com os dados obtidos nos censos de 1911 e 1940.

CENSO DE 1960

Famílias		512	512		
Convivências		3	3		
Por sexos	Homens	1.211	2.410		
	Mulheres	1.199			
Solteiros	Homens	738	1.404	2.410	
	Mulheres	666			
Casados	Homens	456	909		
	Mulheres	453			
Viúvos	Homens	16	93		
	Mulheres	77			
Divorciados	Homens	1	4		
	Mulheres	3			
Religião	Católicos	2.409	2.410		
	De outras religiões	0			
	Sem religião	1			

CENSO DE 1960

Lugares da freguesia	Prédios	Fogos			População presente		Popul. resid.
		1911	1940	1960	1911	1940	
Azenha	3	—	6	9	—	46	37
Cantonha	13	3	8	18	10	34	66
Espariz	13	5	13	23	20	39	94
Guimarães •	114	25	106	178	116	575	889
Lugarinho	11	—	6	11	—	36	49
Montinho	19	—	5	18	—	32	69
Penha •	14	—	7	15	—	20	39
Pinheiro	8	—	5	8	—	25	40
Ponte	11	—	—	13	—	—	54
Santana	9	—	13	18	—	55	76
S. Mamede	12	—	5	9	—	18	37
S. Roque	85	—	50	147	—	232	617
Terreiro	10	13	6	9	43	44	43
Vilar	19	7	10	10	28	52	57
Outros lugares	—	19	—	—	97	—	—
Isolados	82	55	76	62	313	350	243
Totais	423	127	316	548	627	1.558	2.410

POPULAÇÕES VERIFICADAS NO SECTOR DE GUIMARÃES

	1940	%	1950	%	1960	%	1970	%	1976	% b)	1978	% c)	1981	%
F r e q u e n c i a s														
Azurém	1.885	8,02	2.422	8,84	3.476	10,89	4.728	14,23	5.704	13,64	6.740	14,61	8.124	20,04
Costa	1.558	6,63	2.026	7,39	2.410	7,55	2.596	7,81	3.088	7,39	3.310	7,20	2.907	7,17
Creixomil	3.770	16,04	4.628	16,89	5.560	17,42	5.741	17,28	6.862	16,41	7.630	16,60	7.011	17,30
Fermentões	1.633	6,95	2.013	7,35	2.828	8,86	3.271	9,84	3.568	8,54	3.890	8,47	3.403	8,40
Mascotelos	306	1,30	471	1,72	622	1,95	670	2,02	757	1,81	900	1,96	809	2,20
Mesão Frio	1.167	4,97	1.204	4,40	1.700	5,33	1.803	5,42	2.350	5,62	2.630	5,72	2.579	6,36
Úrgeses	1.928	8,20	2.651	9,68	3.413	10,69	3.777	11,37	4.537	10,85	5.060	11,00	4.299	10,60
Totais	12.247	52,11	15.415	56,27	20.009	62,69	22.586	67,97	26.866	64,26	30.160	65,62	29.213	72,07
Oliveira	4.862	20,68	5.408	19,74	5.501	17,23	4.668	14,04	6.561	15,69	6.880	14,97	4.821	11,89
S. Paio	3.004	12,78	3.123	11,40	3.325	10,42	3.343	10,06	4.702	11,25	5.190	11,29	3.882	9,58
S. Sebastião	3.391	14,43	3.450	12,59	3.083	9,66	2.635	7,93	3.682	8,80	3.730	8,12	2.617	6,45
Totais	11.257	47,89	11.981	43,73	11.909	37,31	10.646	32,03	14.945	35,74	15.800	34,38	11.320	27,93
Sector Guimarães	23.504	100	27.396	100	31.918	100	33.232	100	41.811	100	45.960	100	40.533	100

Fontes: Valores dos Censos - INE

b) Determinados a partir do Recenseamento Eleitoral de 1976 ... P = E/0,545.

c) Estimativa da C. C. R. N. a partir do Recenseamento Eleitoral de Janeiro de 1979.

Neste último quadro, os lugares de Guimarães e Penha, assinalados com uma bola, pertencem a mais do que uma freguesia. Exceptuando o lugar de Guimarães, vemos que o lugar mais populoso da freguesia era já S. Roque com 617 habitantes.

Em quase todos os lugares o aumento da população não foi notório, excepto em Guimarães e S. Roque que, em vinte anos, aumentaram respectivamente de 314 e 385 habitantes. Este aumento poderá parecer insignificante se não atendermos a que em certos lugares da freguesia a população diminuiu, como na Azenha e no Terreiro, e nos restantes o aumento variou entre um mínimo de 5 habitantes e um máximo de 55, num período de 20 anos.

O grande número de habitantes residentes em lugares isolados, vem confirmar a existência do «habitat» disperso, típico nesta região.

O mapa seguinte do INE (Instituto Nacional de Estatística) fornece-nos os valores dos censos de 1940 a 1981, incluindo também os dados estimativos a partir dos Recenseamentos de 1976 a 1979. Os dados referentes à freguesia da Costa, aparecem-nos comparativamente aos das outras freguesias da periferia e da cidade de Guimarães.

Na obra do Padre António José Ferreira Caldas, editada no Porto em 1881, com o título *Guimarães. Apontamentos para a sua História* vem transcrito o recenseamento da vila de Guimarães em 1732, conforme vem publicado na *Geografia Histórica*, tomo II, pp. 490 e 491 do Padre D. Luís Caetano de Lima.

Segundo este recenseamento de 1732, o total de fogos na freguesia da Costa era de 62 e os habitantes eram em número de 180. No quadro seguinte, indico as outras freguesias do aro de Guimarães, para servir de meio de comparação.

CENSO DE 1732

Freguesia		Fogos	Habitantes
C O S T A		62	180
G U I M A R A E S	Oliveira	637	2.324
	S. Paio	402	1.295
	S. Sebastião	428	1.280
	S. Miguel do Castelo	13	55
S. Pedro de AZURÉM		127	388
S. Miguel de CREIXOMIL		266	728
Santa Eulália de FERMENTÕES		143	415
Santo Estêvão de URGESES		74	240

Na mesma obra do Padre António José Ferreira Caldas, datada de 1881, vêm já mencionados os resultados obtidos com o recenseamento de 1878, que se vêm no quadro que se segue. O autor incluiu também no aro de Guimarães as freguesias de Azurém, Creixomil, Fermentões, Urgeses e Costa. Assim, Guimarães ficou a contar com 13.302 habitantes em vez dos 8.205 indicados no mapa do censo de 1878.

CENSO DE 1878

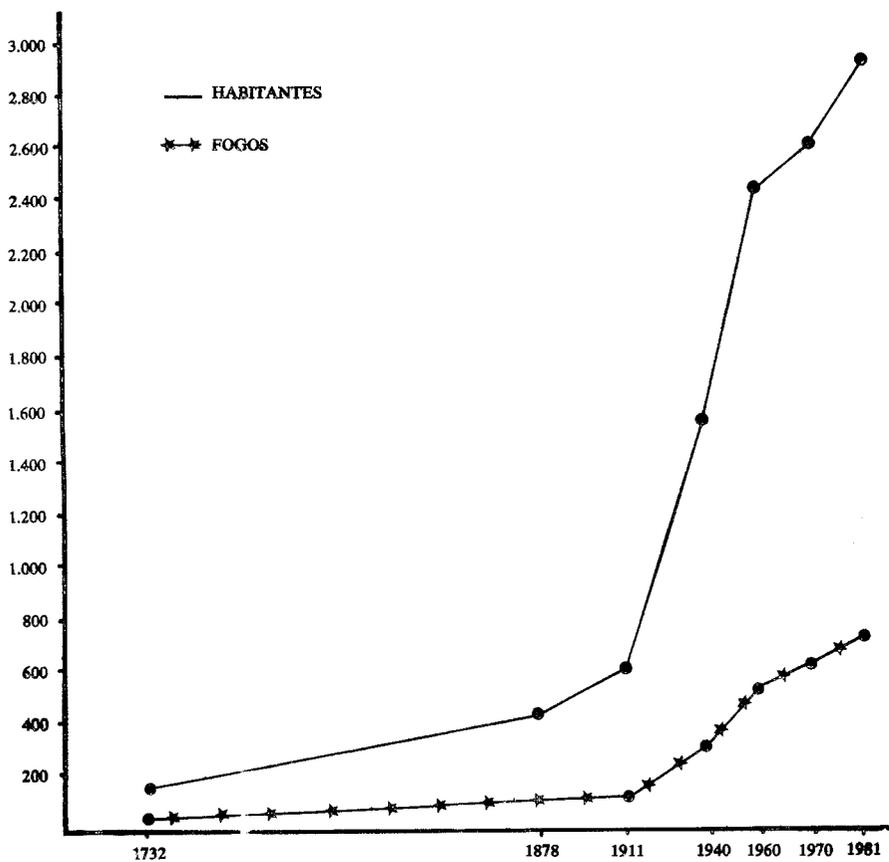
Freguesia		Varões	Fêmeas	Total	Fogos
C O S T A		218	246	464	113
G U I M A R ã E S	Oliveira	1.411	1.958	3.369	861
	S. Paio	889	1.100	1.989	428
	S. Sebastião	1.116	1.464	2.580	629
	S. Miguel do Castelo	183	84	267	68
	S. Pedro de AZURÉM	497	584	1.081	255
S. Miguel de CREIXOMIL		864	975	1.839	516
Santa Eulália de FERMENTÕES		448	513	961	245
Santo Estêvão de URGESES		360	392	752	191

Pude assim, com os dados obtidos nos sete recenseamentos da população, elaborar a tabela abaixo, com indicação dos totais de fogos e habitantes da freguesia da Costa, nas datas mencionadas:

Anos	Fogos	Habitantes
1732	62	180
1878	113	464
1911	127	627
1940	316	1.558
1960	548	2.410
1970	605	2.596
1981	728	2.907

Pelos números mencionados na tabela acima é evidente que o total de fogos e habitantes subiu muito lentamente até ao princípio do século, registando-se uma subida notável de então para cá, sobretudo de 1911 a 1960, período do grande «boom» da industrialização em Guimarães.

Gráfico representando a evolução do número de fogos e habitantes na freguesia de Santa Marinha da Costa



IMPORTÂNCIA DOS REGISTOS PAROQUIAIS PARA A PESQUISA DEMOGRÁFICA

Para o estudo demográfico de uma freguesia, além dos recenseamentos da população, temos os registos paroquiais, existentes em Portugal desde o século XVI.

Os registos paroquiais, que começaram a ser aproveitados e explorados com carácter sistemático, sob a iniciativa e direcção da Prof.^a Dr.^a D. Virgínia Rau, da Faculdade de Letras de Lisboa, fornecem-nos não só dados quantitativos, mas também qualitativos, como a estrutura económica, social, cultural e da mentalidade duma determinada população, numa determinada época, principalmente a partir do século XVIII.

L I V R O S P A R O Q U I A I S DA FREGUESIA DE SANTA MARINHA DA COSTA existentes no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta

	LIVRO	DATAS	ASSENTOS	COTA DO ARQUIVO
M I S T O S	N.º 1	1592-1619 1596-1619	Nascimentos Casamentos	B-16-1-95
	N.º 2	1609-1686 1609-1688 1610-1696	Nascimentos Casamentos Óbitos	B-16-1-96
	N.º 3	1688-1718 1688-1757 1696-1736	Nascimentos Óbitos	B-16-1-97
	N.º 1	1718-1760	Nascimentos	B-16-1-98
	N.º 2	1760-1802	Nascimentos	B-16-1-99
	N.º 3	1802-1855	Nascimentos	B-16-1-100

Para o meu estudo demográfico sobre a freguesia da Costa, escolhi como base de trabalho o livro paroquial misto n.º 3.

Também consultei o livro misto n.º 2, sobretudo para completar totais decenais em casamentos e óbitos.

DESCRIÇÃO DO LIVRO DE ASSENTOS N.º 3

É um livro de assentos misto: os assentos de nascimento vão de 3 de Novembro de 1688 a 11 de Maio de 1718; os de casamento vão desde o dia 8 de Novembro de 1688 a 7 de Novembro de 1757; os de óbito vão de 19 de Fevereiro de 1696 a 26 de Dezembro de 1735.

No Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, de Guimarães, tem a quota B-16-1-97.

Tem de dimensões 0,21 cm × 0,295 m. A capa é grosseira, de pele de carneiro e é constituído por três cadernos de folhas de papel vulgar numeradas de 1 a 144. Faltam, no entanto as folhas: 8, 41, 42, 55, 67, 90, 96, 97, 104, 108, 120, 121, 133, 137. Todas as folhas estão rubricadas com o nome Fonseca.

Na *folha 1* lê-se:

Santa Marinha da Costa
 Este livro he p.^a servir p.^a os assentos
 dos Baptizados, Cazados e Defuntos
 desta freg.^a de S.^{ta} Marinha da Costa
 o qual vay numerado e Rubricado
 com o meu cognome q̄ diz = Fonseca
 e no fim deste leva o enserram.^{to} Mostr.^o
 da Costa 13 de 8.^{bro} de 1688

(ass.) An.^{to} Lopes da Fonseca

Logo por baixo, na margem esquerda, lê-se:

R.^{vi} este lb.^o aos
 26 de Abril de
 1760

Ainda na *folha* 1, ao centro:

Asentos dos baptizados as folhas — 2
Asentos dos cazados as folhas — 52
Asentos dos defuntos as folhas — 102
Asento dos chrismados folhas — 134

Por baixo:

Thereza filha de sylvestre de Freitas e sua m.^{er}
Leonor / mir esta o assento do seu batismo a folhas
43 deste libro /.

No fundo da folha:

Termo de justificação de jdade de joanna Ferr.^a
/ filha natural de Maria Vieira & Doutor Se/bastiam
Ferr.^a mendez feita por mandado do / senhor pro-
visor digo Doutor provisor joze Ferr.^a / Roza, o
coal asento ofiz nooutro libro ã de prez.^{te} / serve
a folhas setenta & tres vers /.

Folha 1, reverso

Em cima lê-se:

Ant.^o de sousa he obrigado a mandar diser
hũa / missa no altar de s.^{to} christo p.^a sempre
todas as / sextas fr.^{as} do anno por tencão de Maria
da Conceição / esmolla de tostão, ou quem pesuir
a fazenda da / Cantonha e huas casas no campo
da frg.^a; este legado / ficou deposesenairmandade
das almas conforme / ao testamento p.^a sempre.

(ass.) O P.^e João Gomes da Costa

Por baixo:

João darocha dovillar he obrigado a mandar /
resar todos os annos hũ imento (*sic*) com todos seus
/ sucessores deã paga hũ alq.^{re} de grão ou hũ tostão /.

Na última folha do livro, que tem o número 144, depois do último assento de óbito que pertence ao Padre Bento de Almeida Loboram lê-se:

O R.^{do} Par.^o dara p.^{te}
ao P.^o Procurador p.^a
q̃ mande por hum
libro p.^a os acentos dos
defuntos em vez.^{am}
3 de Jan.^{ro} de 1737

(ass.) *Lobo*

Por baixo:

O R.^{do} Parocho compenna de Excomunhão ipso-facto remeta este livro p.^a o off. a que pertense os livros findos int̃r de dyrej (*sic*) S. Marinha da Costa invisitação & Julho 26 de 1741 o q̃ se entende p. findo na p.^o dos cazados.

Per.^a (ass.)

Folha 144, reverso

Tem este livro cento e quarenta e quatro / folhas e todas vão rubricadas pella forma / q̃ na pr.^a se mostra. E no acto de viz.^{ão} / Most.^{ro} da Costa 13 de Out.^{ro} de 1688.

Ant. Lopes da Fonseca (ass.)

MAPA DAS VISITAÇÕES

Ano	Mês	Dia	Visitador	Livro N.º
1690	Abril	18	ilegível	3
1691	Julho	21	Alz Dias	3
1692	Setembro	23	Moura	3
1693	Dezembro	22	Tavora	3
1695	Janeiro	11	Tavora	3
1696	Janeiro	20	Carvalho	3
1697	Outubro	2	Moura	3
1698	Dezembro	14	Carvalho	3
1700	Maio	22	Ferreira	3
1701	Setembro	11	Ferreira	3
1703	Maio	16	Costa	3
1704	Outubro	2	Sebast. Alvz	3
1706	Maio	26	Moura	3
1709	Maio	21	Sylva	3
1711	Setembro	30	Ruyvo	3
1713	Maio	30	Bott.º	3
1714	Julho	21	Alves	3
1715	Julho	27	Araujo	3
1716	Julho	31	Souza Morim	3
1717	Outubro	16	Carv.º	3
1718	Agosto	17	Velho	3
1719	Agosto	21	D. Ribr.º	3
1720	Dezembro	19	Lopez	3
1722	Janeiro	19	Pinhr.º	3
1722	Outubro	30	Souza	3
1723	Novembro	14	Goes da Motta	3
1724	Dezembro	18	Menezes	3
1725	Dezembro	1	Melo	3
1726	Dezembro	4	Soares	3
1728	Maio	26	Pinto	3
1729	Maio	22	D.º Falcão	3
1730	Outubro	17	Velho	3
1731	Setembro	4	Souza	3
1732	Setembro	21	ilegível	3
1733	Dezembro	9	Famelle	3
1735	Julho	17	Souza	3
1737	Janeiro	3	Lobo	3
1738	Janeiro	15	Macedo	3
1738	Dezembro	8	Soares	3
1741	Julho	26	ilegível	3
1742	Outubro	23	Lous.º	3
1743	Novembro	9	Alvim	3
1744	Novembro	8	Cunha	3
1745	Dezembro	20	D.º Correa	3
1746	Dezembro	10	Sylva	3
1748	Agosto	14	Neves	3
1750	Maio	28	Px.º	3
1751	Agosto	14	Souza	3
1754	Julho	30	Rois	3
1760	Março	26	Coelho	3

B A P T I S M O S**(1688-1717)**

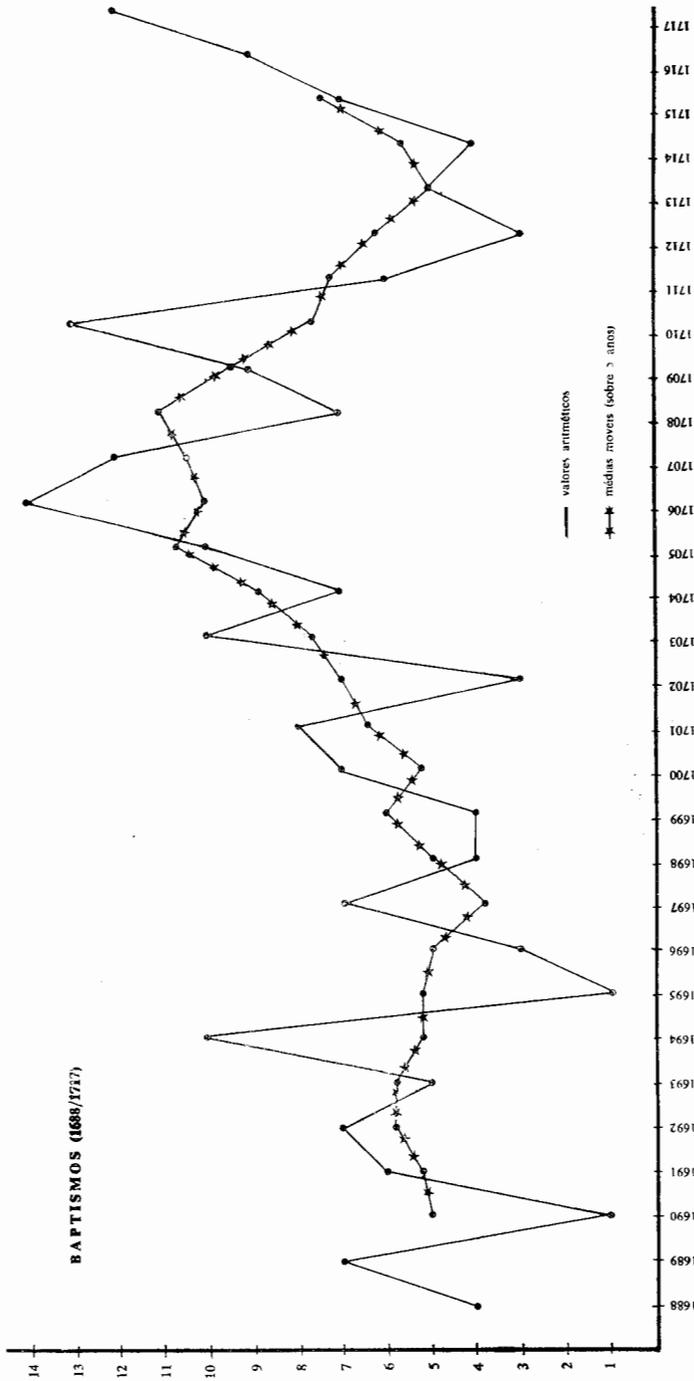
Tabela I

**Baptismos registados na freguesia de Santa Marinha da Costa
no período de 1688 a 1717**

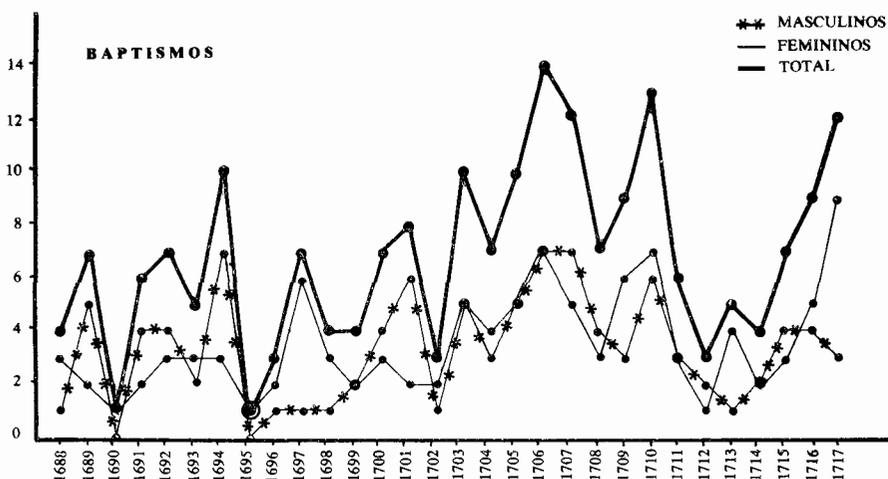
Ano	Sexo		Total	
	Masculino	Feminino	Anual	Decenal
1688	1	3	4	
1689	5	2	7	
1690	—	1	1	
1691	4	2	6	
1692	4	3	7	
1693	2	3	5	
1694	7	3	10	
1695	—	1	1	
1696	1	2	3	
1697	1	6	7	51
1698	1	3	4	
1699	2	2	4	
1700	4	3	7	
1701	6	2	8	
1702	1	2	3	
1703	5	5	10	
1704	3	4	7	
1705	5	5	10	
1706	7	7	14	
1707	7	5	12	79
1708	4	3	7	
1709	3	6	9	
1710	6	7	13	
1711	3	3	6	
1712	2	1	3	
1713	1	4	5	
1714	2	2	4	
1715	4	3	7	
1716	4	5	9	
1717	3	9	12	75
Totais	98	107	205	205

Gráfico dos baptismos registados na freguesia de Santa Marinha da Costa no período de 1688/1717

(Gráfico correspondente à Tabela I)



Baptismos registados na freguesia no período de 1688 a 1717
(Gráfico correspondente à Tabela I)



Nota: Entre os baptismos registados na freguesia no período de 1688 a 1717, há a salientar a existência de dois pares de gémeos, dois rapazes e duas raparigas, cujos assentos datam respectivamente de 2 de Janeiro de 1692 (ficha 20) e 14 de Fevereiro de 1717 (fichas 196 e 197).

Tabela III

**Baptismos registados na freguesia de Santa Marinha da Costa,
segundo os sexos (por década)**

Década	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
1688-1697	25	26	51
1698-1707	41	38	79
1708-1717	32	43	75
Totais	98	107	205

Tabela IV

**Percentagem de baptismos do sexo masculino
(por década)**

Década	Índice de masculinidade
1688-1697	49,0%
1698-1707	51,9%
1708-1717	42,6%

Tabela V

**Nascimentos segundo os meses e estações do ano
(por décadas)**

Década	Inverno			Primavera			Verão			Outono			Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1688-1697	3	4	5	3	2	3	2	5	2	5	7	10	51
1698-1707	5	7	5	11	8	4	3	11	6	5	7	7	79
1708-1717	6	9	7	2	9	4	10	8	6	5	3	6	75
Totais	14	20	17	16	19	11	15	24	14	15	17	23	205

Nota: Até Abril de 1709, os assentos apenas indicam a data do baptismo. Só começam a aparecer as datas de nascimento a partir da altura em que em acto de visitação, o visitador Sylva adverte: «... o R.^{do} Parocho em / fazer os assentos na forma da Constituição e ponha / o dia do nascimento dos baptisados com cominação / de se haver por incurso nas penas da Constituição / ... 21 de Mayo de 1709 /».

Desconhecendo, portanto, a data de nascimento dos baptizados entre 1688 e 1709, determinei através da análise das fichas a partir de 1709 qual o número médio de dias que costumava mediar entre o nascimento e o baptismo e assim considerei que qualquer baptizado até ao dia seis de cada mês, teria nascido já no mês anterior.

Tabela VI
Nascimentos e Concepções correspondentes
segundo os meses e estações do ano

Nascimentos	Inverno			Primavera			Verão			Outono			
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Número	14	20	17	16	19	11	15	24	14	15	17	23	205
Concepções	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	
	Primavera			Verão			Outono			Inverno			

Tabela VII
Total de nascimentos e concepções segundo as estações do ano

Nascimentos	Inverno	Primavera	Verão	Outono	
Total por Estações	51	46	53	55	
Concepções	Primavera	Verão	Outono	Inverno	

Tabela VIII
Estações do ano, por ordem decrescente, segundo o total de nascimentos e concepções que registaram no período de 1688-1717

Estações (por ordem decrescente)		
Nascimentos		Concepções
Outono	1.º	Inverno
Verão	2.º	Outono
Inverno	3.º	Primavera
Primavera	4.º	Verão

Gráficos dos nascimentos e concepções correspondentes
segundo os meses e estações do ano

(Período de 1688 a 1717)

Gráficos correspondentes às Tabelas VI e VII respectivamente

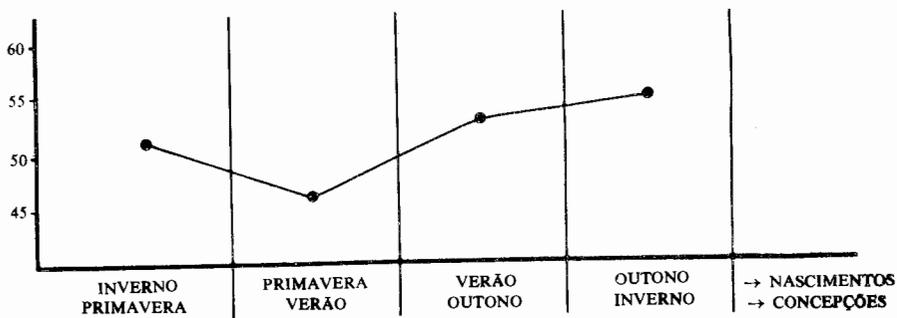
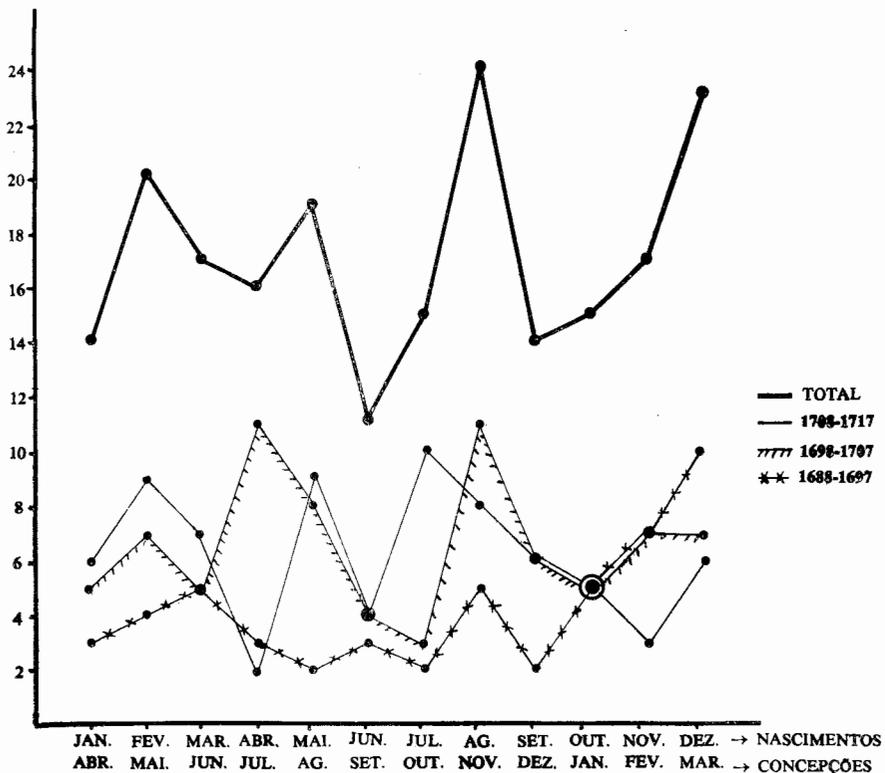


Tabela IX

Número de batismos de filhos legítimos, ilegítimos e expostos registados no período de 1688 a 1717 (por décadas)

Década	Filhos legítimos			Filhos ilegítimos			Expostos			Total
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	
1688-1697	24	26	50	1	—	1	—	—	—	51
1698-1707	38	31	69	3	7	10	—	—	—	79
1708-1717	25	33	58	6	9	15	1	1	2	75
Totais	87	90	177	10	16	26	1	1	2	205

Nota: Quando o assento não especificava a legitimidade do nascimento, considerei como filhos legítimos todos aqueles que tivessem indicada a filiação completa.

Tabela X

Percentagem de filhos ilegítimos (por períodos decenais)

Década	Total de Nasc.	Filhos ilegítimos	% de filhos ileg.
1688-1697	51	1	1,96%
1698-1707	79	10	12,65%
1708-1717	75	15	20,0 %
Total	205	26	12,68%

Tabela XI
Filhos ilegítimos segundo o tipo de paternidade
(por períodos decenais)

Década	Paternidade conhecida	Paternidade incógnita		Total
		Pai	Ambos	
1688-1697	1	—	—	1
1698-1707	—	10	—	10
1708-1717	—	15	2	17

Nota: Neste quadro, os dois expostos que aparecem na década de 1708-1717, incluí-os na coluna referente aos filhos de pai e mãe incógnitos.

Na tabela X não considerei estes expostos como filhos ilegítimos, por um lado para respeitar a classificação das fichas e por outro para tornar mais significativo o seu número, pondo-o em evidência, na tabela XI.

Um dos engeitados, uma rapariga, foi baptizada no ano de 1709 e tinha sido abandonada «...na mão de Jeronyma da Cunha moradora e cazeira na Çantonha». O outro, um rapaz, foi baptizado em 1716 nesta freguesia, apesar de ter sido abandonado «moribundo he tesão» numa casa da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães.

Há ainda o caso de uma rapariga que é dada como engeitada no assento de baptismo datado de Janeiro de 1717 e logo no assento seguinte, com a mesma data, é dada como filha legítima e é indicado o nome da mãe.

Tabela XII

**Baptismos administrados em casa e na igreja sob condição
(por períodos decenais)**

Década	Em casa		Na igreja sob condição		Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
1688-1697	—	—	1	—	1
1698-1707	1	—	—	2	3
1708-1717	1	2	—	1	4
	2	2	1	3	8
	4		4		

Nota: Considerei o baptismo como administrado em casa quando o padre refere no assento que «... o enxopiu fulano por nascer mortal». Neste caso o padre administrava posteriormente os santos óleos.

Os quatro baptismos administrados na igreja «sub conditione» são respectivamente dos anos de 1697, 1701, 1706 e 1715.

Os quatro administrados em casa estão datados, um de 1707, dois de 1709 e outro de 1710.

Tabela XIII

Repartição dos nascimentos pelos lugares e sub-lugares da freguesia
(por períodos decenais)

Lugares e sub-lugares	Décadas			Total
	1688/1697	1698/1707	1708/1717	
Sam Mamede	2	9	7	18
Azenha	1	5	6	12
Montinho	2	3	7	12
Sub-Costa	4	5	3	12
Villar	1	7	3	11
Berredo	2	3	5	10
Rio	1	4	5	10
Alvim	3	4	1	8
Calçada	2	5	1	8
Formiga	—	6	1	7
Carvalhal	1	4	1	6
Devesa	1	2	3	6
Golpilhais	—	2	3	5
Pinheiro	—	4	1	5
Matos	—	—	5	5
Lagares	3	1	—	4
Campos	—	3	1	4
Casa Nova	—	2	2	4
St. ^a Catarina	1	—	2	3
	—	1	2	3
Cantonha	—	—	3	3
Bouça	—	—	2	2
Fato	1	—	—	1
Pousos	—	1	—	1
Margaride de Sima	—	1	—	1
Lugarinho	—	—	1	1
Totais	25	72	65	162

Nota: Não utilizei o critério da ordenação dos lugares por ordem alfabética, porque neste caso não é indispensável e porque acho mais significativo ordená-los por ordem decrescente do número de nascimentos neles ocorridos.

Dos 205 assentos de baptismo apenas 162 indicam o local de nascimento que considereei como sendo a morada dos pais. Dos 43 assentos restantes, 34 nasceram na freguesia, sem especificação de lugar e 9 nasceram fora da freguesia.

ONOMÁSTICO DAS CRIANÇAS BAPTIZADAS

Tabela XIV

Quadro dos nomes próprios, masc. e femininos, com a grafia original e com a indicação da sua frequência durante o período estudado

Nomes masculinos	N.º	Nomes femininos	N.º
joão	22	M. ^a	17
Manoel	15	Catherina	12
Antonio	13	Fran. ^{ca}	9
Fran. ^{co}	9	ioAnna	8
Domingos	7	Anna	7
Miguel	6	Costodia	6
Hero. ^{mo}	4	Marianna	5
Bernardo	2	Hero. ^{ma}	5
Feleciano	2	Ant. ^a	3
joseph	2	Teresa	3
Pedro	1	Serafina	3
Henrique	1	Paulla	3
Silvestre	1	Dioniza	2
Costodio	1	Domingas	2
Marcos	1	Rosa	2
Sebastião	1	Feliçia	2
Christovão	1	Angela	2
Valeriano	1	Anna Maria	2
Zephyrino	1	Grabiela	1
Gabriel	1	jgnacia	1
Trocato	1	Margarida	1
Amaro	1	Rosa Maria	1
Alexandre	1	Rozaria	1
Antonio Alexandre	1	Quiteria	1
Thomaz Antonio	1	Senhorinha	1
Jgnacio	1	Bernarda	1
Bento	1	Isabel	1
Diogo Lourenço	1	Sperança	1
		Marina	1
		Josepha	1
		Liannor	1
		Luiza	1
		Sebastiana	1

Nota: De 100 nomes masculinos, 28 são diferentes entre si. De 108 nomes femininos, 33 também são diferentes entre si.

Os nomes compostos são pouco vulgares nesta época. Aparecem apenas três masculinos e dois femininos.

Neste quadro incluí três nomes de baptizados no ano de 1718 (são os três últimos assentos do livro).

Tabela XV
Pais moradores fora da freguesia

Morada dos pais	De filhos legítimos			De filhos ilegítimos			
	Pai	Mãe	Ambos	Pai	Mãe	Ambos	
vila de Guimarães	—	—	3	1	4	—	
frg. ^a de Atains	—	—	—	—	1	—	
Total	—	—	3	1	5	—	9

Nota: Do total de **208** baptizados (incluindo os três últimos, pertencentes ao ano de **1718**) apenas **9** são filhos de pais moradores fora da freguesia de Santa Marinha da Costa.

Condição civil dos pais de filhos ilegítimos

Nos assentos de baptismo de filhos ilegítimos as mães estão declaradas como sendo solteiras, exceptuando um ou outro caso em que não vem indicado o seu estado civil.

O único pai de filho ilegítimo, que aparece na década de 1688-1697 é de estado civil desconhecido.

Tabela XVI
Condição social dos pais

Pai	N.º	Mãe	N.º
criado	1	—	—
caseiro	7	caseira	6
licenciado	1	—	—
fidalgo da casa de sua magest.	1	—	—

Muito raramente vem indicada a condição social dos pais. Num total de **205** assentos de baptismo apenas em **10** vem indicada a condição social dos pais do baptizado. Em seis destes assentos, ambos os pais são dados como caseiros em casas particulares.

Tabela XVII
Padrinhos moradores fora da freguesia

Morada	Padrinhos	Madrinhas	Total
vila de Guimarães	67	60	127
frg. ^a datains	5	7	12
frg. ^a S. Romão de M. Frio	6	11	17
frg. ^a S. Estevo de Urgezes	4	6	10
frg. ^a de Matamá	2	6	8
frg. ^a S. Thome davação	4	4	8
frg. ^a S. Migel de Creimoxil	5	2	7
frg. ^a Nespereira	2	3	5
frg. ^a St. Eulália (Barcelos)	2	2	4
frg. ^a S. Pedro Azurém	2	1	3
frg. ^a V. Nova das Infantas	2	1	3
frg. ^a Polvoreira	2	1	3
frg. ^a de Aldão	1	—	1
frg. ^a de fareja	1	1	2
frg. ^a S. Martinho Candoso	1	1	2
frg. ^a S. Miguel Cerzedo	2	—	2
frg. ^a de S. M. ^a Santar (Arcos)	1	1	2
frg. ^a do Salvador de Gandarela	1	1	2
frg. ^a de Silvares	1	1	2
frg. ^a S. Faustino	1	—	1
frg. ^a de S. Senhorinha de Basto	1	—	1
frg. ^a S. Cristovão davação	—	1	1
frg. ^a St. M. ^a davação	—	1	1
frg. ^a de Pensselo	—	1	1
frg. ^a S. Lourenço de Calvos	—	1	1
frg. ^a S. Lourenço de Selho	—	1	1
frg. ^a de Esturãos	1	—	1

Condição social dos padrinhos

(por ordem decrescente de frequência durante o período estudado)

Padre, 13; Fidalgo, 8; Donato do mosteiro, 6; Licenciado, 4; Mercador, 4; Estudante, 3; Escrivão, 2; Sombreiro, 2; Ermitão, 2; Surgião, 1; Mestra, 1; Criado do convento, 1; Moço dos religiosos, 1; Estribeiro dos padres, 1; Obreiro, 1; Arcediago, 1; Ortelão, 1; Doutor, 1; Serieiro, 1; Capitão, 1; Moço da sacristia, 1; Mulher de boticário, 1; Mulher de cereiro, 1; Filho do governador do Rjo de Janeiro, 1.

TESTEMUNHAS

Até Abril de 1709 não aparecem quaisquer testemunhas nos assentos de baptismo. Só vão começar a assinar testemunhas a partir do momento em que o visitador Sylva em 21 de Maio de 1709 adverte o reverendo pároco «... para assinar cada assento com duas ou três testemunhas...».

Desde esta data **até Novembro de 1710**, todos os assentos estão assinados por duas testemunhas, sem ter, no entanto, qualquer indicação de morada, naturalidade ou condição social.

A partir de Março de 1711 começam a aparecer três testemunhas e com indicação da naturalidade ou morada e condição social ou civil. Há no entanto excepções: num assento de 21 de Maio de 1714 aparece uma só assinatura talvez devido ao facto de o assento ter sido feito fora de tempo por falecimento do padre cura; em 16 de Setembro de 1714 aparecem duas testemunhas sem qualquer indicação assim como em 14 de Março de 1715 em que aparecem apenas as quatro assinaturas das testemunhas.

A partir de Novembro de 1715 começam a assinar novamente apenas duas testemunhas, com uma excepção em 13 de Maio de 1717 em que o assento indica três testemunhas mas só uma assina.

As testemunhas foram sempre indivíduos do sexo masculino.

Tabela XVIII

Assinaturas das testemunhas por:

Extenso	Cruz
77	72
149	

Apesar da época e do tipo de freguesia em estudo (rural), a percentagem de assinaturas por extenso é elevada pois as testemunhas eram geralmente recrutadas entre o pessoal do convento que teriam possibilidades de pelo menos aprender a assinar o seu nome.

Condição social das testemunhas

Criado do convento	21
Moço da sacristia	19
Religiosos do convento	4
Criados (de particulares)	3
Criado de padre	2
Feitor curador do convento	1
Cozinheiro da casa	1
Estudante	1
Moço da porta do convento	1
Moço do convento (s/ esp.)	1

Nota: Como se vê pelo quadro acima, as testemunhas raramente eram familiares do baptizado. Normalmente eram recrutadas entre o pessoal do convento.

Testemunhas moradoras fora da freguesia

Vila de Guimarães	7
Frg. ^a S. Romão (s/ esp.)	3
Frg. ^a S. Romão de Arois	1
Frg. ^a de Atais	1
Frg. ^a S. Estevão	1
Frg. ^a S. Pedro de Fragozo	1

Nota: Há inúmeros casos de testemunhas naturais de fora da freguesia mas residentes nela, sobretudo entre o pessoal do convento. Quanto a testemunhas moradoras fora da freguesia, só vão aparecer a partir de 1715.

Padres que ministraram o baptismo

- Seus nomes e número de vezes que intervieram;
 — Os curas da freguesia estão em *itálico* e indicadas as datas do seu mandato.

<i>Cura João de Crasto</i>	31	(Nov. 1688 / Mar. 1694)
P. ^o Fr. ^{co} de oliveira	1	
Her. ^{no} Rib. ^{ro}	1	
P. ^o Ant. ^o Andre	1	
P. ^o Fr. ^{co} de Souza	1	
P. ^o frej pantelião	1	
<i>P.^o Thome Frês</i>	6	(Ago. 1694 / Jun. 1695)
<i>P.^o João Gomes da Costa</i>	78	(Jul. 1696 / Jun. 1707)
R. ^{do} Conigo Manuel Mendes	2	
P. ^o fr. Agostinho	2	
R. ^{do} vig. ^{ro} de fareja	1	
P. ^o frej Hjmo de Villa alva	1	
<i>P.^o Fr. Hippolito de Vasconcellos</i>	25	(Jul. 1707 / Maio 1710)
P. ^o Francisco Mendes	1	
P. ^o Fr. Ignacio Leite	1	
P. ^o Frey Joseph de Mello	1	
P. ^o Jeronymo de Castro	1	
P. ^o Frey João da Estrella	1	
<i>P.^o Constantino Pereira de Matos</i>	4	(Jul. 1710 / Nov. 1710)
<i>P.^o João Salgado de Araujo</i>	14	(Mar. 1711 / Jul. 1714)
P. ^o João leite	2	
P. ^o Frei joam da barca	2	
P. ^o Frey Alexandre do Spirito Santo	1	
<i>P.^o Bras Lopes</i>	2	(Fev. 1715 / Jun. 1715)
P. ^o Frey Luis da Maya	1	
<i>P.^o Bento de Oliveira</i>	25	(Nov. 1715 / Maio 1718)
R. ^{do} Abbade Diogo Leite	1	

Total **208**

C A S A M E N T O S

(1688-1757)

Tabela I

**Casamentos registados nos livros paroquiais da freguesia
de Santa Marinha da Costa de 1688 a 1757**

Anos	N.º de casamentos	
	Anual	Decenal
1688	5	
1689	—	
1690	2	
1691	—	
1692	1	
1693	3	
1694	2	
1695	—	
1696	3	
1697	1	17
1698	2	
1699	3	
1700	1	
1701	1	
1702	—	
1703	2	
1704	2	
1705	1	
1706	4	
1707	2	18
1708	1	
1709	1	
1710	—	
1711	4	
1712	1	
1713	1	
1714	2	
1715	3	
1716	2	
1717	2	17
1718	1	
1719	5	
1720	2	
1721	—	
1722	1	
1723	2	
1724	5	
1725	—	
1726	1	
1727	1	18

Anos	N.º de casamentos	
	Anual	Decenal
1728	—	
1729	2	
1730	1	
1731	2	
1732	6	
1733	1	
1734	1	
1735	1	
1736	1	
1737	1	16
1738	1	
1739	1	
1740	3	
1741	1	
1742	2	
1743	1	
1744	3	
1745	2	
1746	1	
1747	1	16
1748	1	
1749	2	
1750	1	
1751	—	
1752	1	
1753	—	
1754	—	
1755	1	
1756	2	
1757	6	14
Total		116

Nota: Três assentos do ano de 1688 estão no livro n.º 2 (anterior ao estudado).

Os dois assentos de casamento pertencentes ao ano de 1694 só foram registados em 1695.

Casamentos : Totais decenais

Representação gráfica dos valores aritméticos e dos pontos médios
(correspondente à Tabela I)

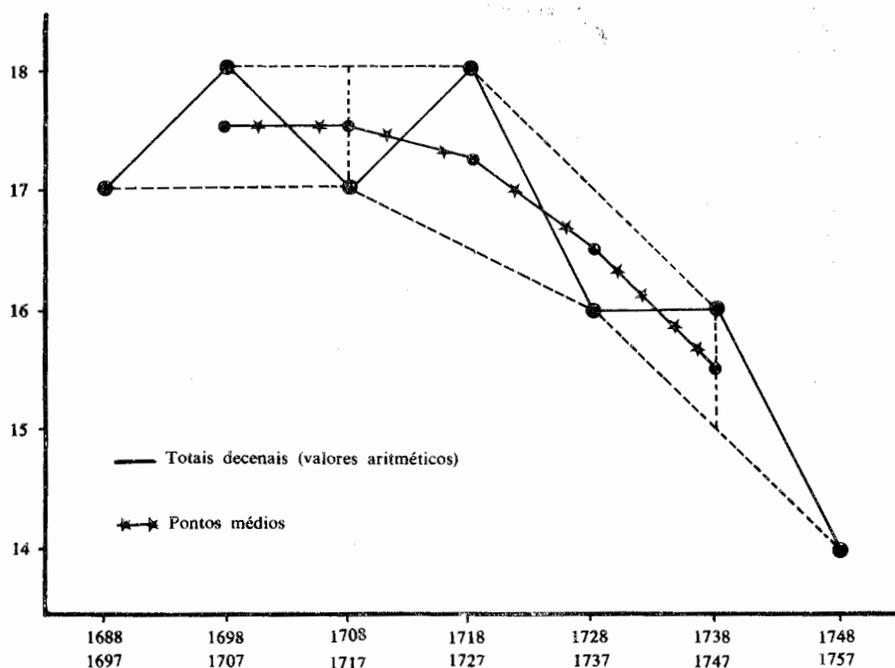
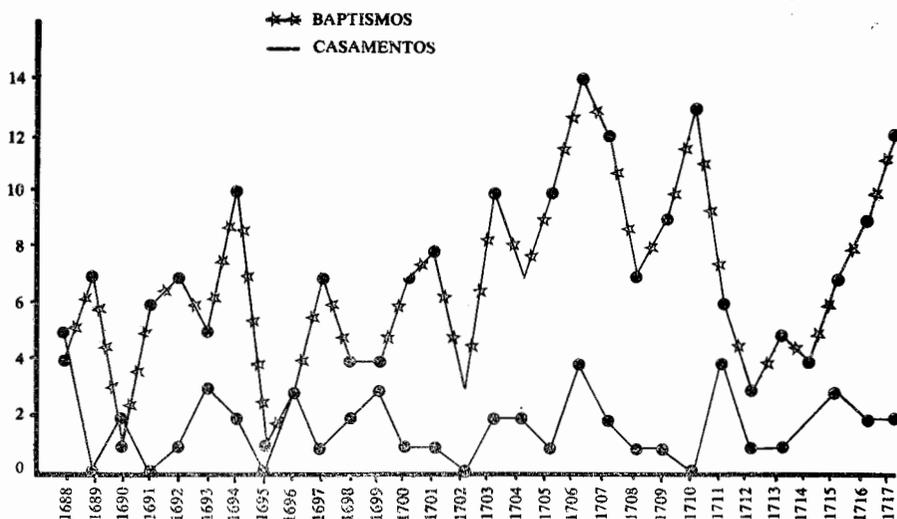


Gráfico: Baptismos e Casamentos (comparação)

(Correspondente à Tabela I de baptismos e Tabela I de casamentos)



• Embora a nupcialidade não altere o efectivo demográfico, nele se repercute na medida em que influencia a natalidade e até a mortalidade. Veremos mais adiante que a taxa de mortalidade é menor nos casados que solteiros.

Montalvão Machado na sua obra «Como nascem e morrem os portugueses» diz que «...na maioria das regiões... é a nupcialidade contraída à face da Lei, ou à face da Lei e da Igreja que preside à natalidade dos filhos».

Tabela II

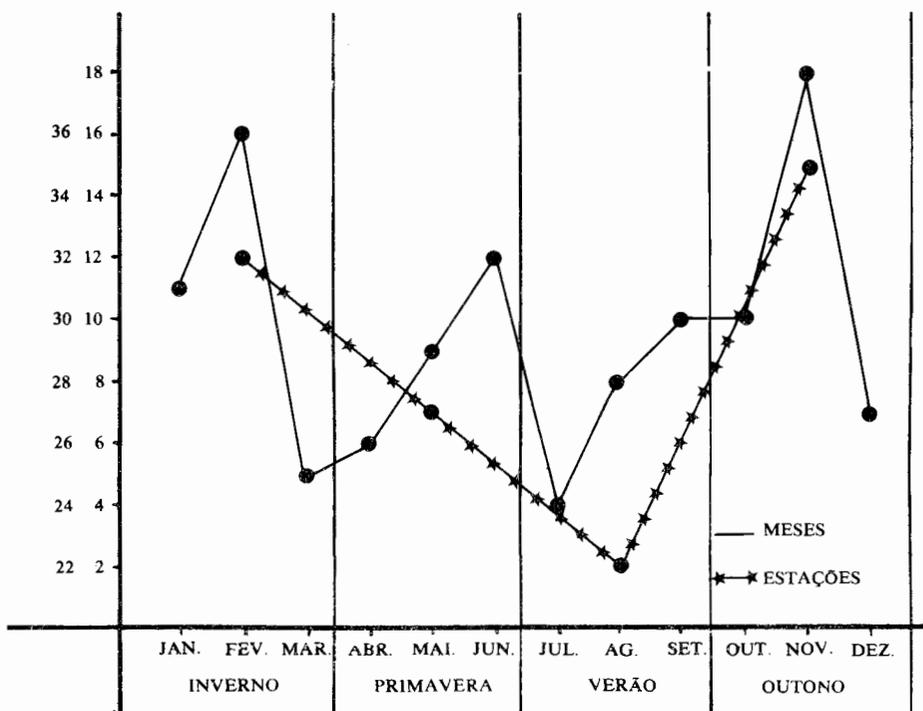
**Casamentos segundo os meses e estações do ano
(por períodos decenais)**

Década	Inverno			Primavera			Verão			Outono		Total	
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.		Dez.
1688/1697	—	4	—	1	3	3	—	1	—	—	4	1	17
1698/1707	3	3	—	1	1	3	1	1	1	1	3	—	18
1708/1717	4	—	1	—	—	—	1	1	2	1	6	1	17
1718/1727	1	2	1	1	—	1	1	2	1	4	2	2	18
1728/1737	—	4	1	—	1	—	—	1	4	3	1	1	16
1738/1747	2	2	1	2	2	3	—	—	2	1	—	1	16
1748/1757	1	1	1	1	2	2	1	2	—	—	2	1	14
	11	16	5	6	9	12	4	8	10	10	18	7	
Totais		32			27			22			35		116

• São os costumes, a religião e as ocupações de cada povo que determinam na generalidade a escolha da época da celebração do casamento diz Roger Mols in «Introduction à la Demographie Historique des Villes d'Europe du XIV^e au XVIII^e siècle».

Gráfico dos casamentos segundo os meses e estações do ano,
no período de 1688 a 1757

(Correspondente à Tabela II)



• Reparemos que entre os meses de mais baixa nupcialidade temos Março/Abril e Dezembro que correspondem respectivamente à Quaresma e ao Advento. Ainda hoje é usual não se realizarem casamentos religiosos nestas épocas. São, portanto, motivos religiosos que estão na base da baixa nupcialidade naqueles meses.

Nas regiões agrícolas a cultura dos campos também contribui fortemente para a escolha da celebração do casamento. Em Julho, época do tratamento das vinhas, sacha e rega do milho, apanha do feijão, etc., vemos que há uma quebra da nupcialidade na freguesia em estudo.

Por outro lado, os meses de Novembro e Fevereiro são os que apresentam maior índice de nupcialidade devido ao facto dos trabalhos do campo serem muito reduzidos. No entanto isto não é uma constante, mas varia de região para região.

Tabela III
Meses por ordem decrescente de nupcialidade

Meses (por ordem decrescente)	Total de casamentos
N O V E M B R O	18
F E V E R E I R O	16
J U N H O	12
J A N E I R O	11
S E T E M B R O	10
O U T U B R O	10
M A I O	9
A G O S T O	8
D E Z E M B R O	7
A B R I L	6
M A R Ç O	5
J U L H O	4

Tabela IV
Estações por ordem decrescente de nupcialidade

Estações (por ordem decrescente)	Total de casamentos
O U T O N O	35
I N V E R N O	32
P R I M A V E R A	27
V E R Ã O	22

Tabela V
Casamentos com «denúncias»

Década	Total de casamentos	Casamentos com denúncias
1688/1697	17	—
1698/1707	18	—
1708/1717	17	1
1718/1727	18	1
1728/1737	16	13
1738/1747	16	16
1748/1756	14	14

• Só aparecem assentos de casamento com indicação das «denúncias» a partir de Maio de 1731 (ficha n.º 71) depois que em acto de visitação, o visitador advertiu o padre cura para declarar no assento «... em como precederão as tres denunciassois na forma do Sagr. Cons. Trid. e Constit. esse nao sahio impedim.^{to} algũ...».

• Até essa data apenas aparecem dois assentos de casamento com «denúncias». Um datado de 27 de Agosto de 1715 (ficha n.º 44 diz: «... corridos os banhos selebrarão em minha presença e das testemunhas...»). O outro, datado de 11 de Janeiro de 1722 (ficha n.º 58) diz: «... fizeramsse as denunciaois na frejguesia de Santa Eullalia de fromentois e nas coatro da villa de Guimarais e nesta de Santa Marinha da Costa e nam lhe rezultou impedimento algum...». Neste caso o noivo era morador na vila de Guimarães e a noiva moradora na freguesia da Costa, sendo um deles provavelmente natural da freguesia de Santa Eulália de Fermentões o que explica que os banhos tenham corrido nas localidades acima indicadas.

Tabela VI
**Contraentes moradores na freguesia, fora dela,
 ou de morada não apurada**

Década	St. ^a Marinha da Costa		Outras localidades		Morada não apurada		Total
	Noivo	Noiva	Noivo	Noiva	Noivo	Noiva	
1688/1697	2	10	14	5	1	2	34
1698/1707	7	13	11	5	—	—	36
1708/1717	5	15	11	1	1	1	34
1718/1727	1	15	16	3	1	—	36
1728/1737	6	15	10	1	—	—	32
1738/1747	2	13	12	1	2	2	32
1748/1757	2	9	9	1	3	4	28
Totais	25	90	83	17	8	9	232

• Tais elementos permitem-nos verificar até que ponto o fenómeno migratório se fez notar na freguesia na época em estudo.

Reparemos que a maior parte das noivas eram moradoras na freguesia e a maior parte dos noivos eram moradores fora da freguesia.

São pouquíssimos os casamentos em que ambos os contraentes são moradores na freguesia.

Tabela VII

Número de contraentes por localidade de morada

Localidade	Noivo	Noiva	Total
Vila de Guimarães	20	2	22
Frg. ^a Matamá	9	1	10
Frg. ^a S. Estevo de Urgeses	7	2	9
Frg. ^a S. Eulalia de fermentois	3	1	4
Frg. ^a S. Thome davação	2	1	3
Frg. ^a S. Romão de Meijão frio	2	1	3
Frg. ^a S. Cristovão davação	3	—	3
Frg. ^a S. Lourenço de Calvos	3	—	3
Frg. ^a S. Miguel Creixomil	4	—	4
Frg. ^a S. Romão de Arões	1	1	2
Frg. ^a S. Lourenço de Sima do Celho	1	—	1
Frg. ^a de Pensello	1	—	1
Frg. ^a S. Paio de Vizela	1	—	1
Frg. ^a S. Cipriano de Tabuadelo	1	—	1
Frg. ^a Vila Nova das Infantas	1	—	1
Frg. ^a S. Martinho de Candoso	1	—	1
Frg. ^a S. Tome de Travassos	1	—	1
Frg. ^a Silvares	1	—	1
Frg. ^a St. Maria de Ribeiros	1	—	1
Frg. ^a S. Maria de atains	1	—	1
Frg. S. Thome de Friande	1	—	1
Frg. ^a S. Gonçalo de Amarante	1	—	1
Frg. ^a St. Eulália do Rio Longo	1	—	1
Frg. ^a S. Salvador	1	—	1
Frg. ^a S. Miguel de gonça	1	—	1
Frg. ^a S. Martinho de guinchais	1	—	1
Frg. ^a S. Eulalia de Fafe	1	—	1
Frg. ^a S. Estevo de Vilela (Porto)	1	—	1
Frg. ^a S. Martinho do Conde	1	—	1
Frg. ^a S. Adriam de Vizella	1	—	1
Frg. ^a S. Maria do Souto	1	—	1
Frg. ^a S. Romam de Rendufe	1	—	1
Frg. ^a S. Maria de Aboim	1	—	1
Frg. ^a S. Pedro Fins	1	—	1
Frg. ^a S. Senhorinha de Basto	1	—	1
Frg. ^a Salvador do Pinheiro	1	—	1
Frg. ^a S. Thome de esturaos	1	—	1
sidade de Braga	1	—	1
Frg. ^a S. P.º de Cerzedelo	—	—	1
Frg. ^a S. Jorge de Barzia	—	1	1

Localidade	Noivo	Noiva	Total
Frg. ^a S. Miguel de Cerzedo	—	1	1
Frg. ^a S. Vicente de Mascotelos	—	1	1
Frg. ^a de Nespereira	—	1	1
Frg. ^a S. Pedro de Azurem	—	1	1
Frg. ^a S. Martinho de pedrosa	—	1	1
ponte de lima	—	1	1
Frg. ^a S. Pedro de polvoreira	—	1	1

Tabela VIII

Nubentes com pais falecidos (por períodos decenais)

Década	Noivo			Noiva		
	Pai	Mãe	Ambos	Pai	Mãe	Ambos
1688/1697	2	1	2	2	1	2
1698/1707	2	4	2	2	—	1
1708/1717	6	1	2	1	1	1
1718/1727	6	—	6	6	2	6
1728/1737	3	—	7	4	2	1
1738/1747	3	2	4	4	1	4
1748/1757	—	1	4	—	1	4

• Sempre que os assentos não indicavam o nome de qualquer um dos pais ou de ambos considerei-os como já falecidos. Na primeira década excluí um assento (ficha n.º 3) não considerando os pais falecidos apesar de não os indicar, porque está incompletíssimo nem sequer assinado pelo padre; e ainda outro de Março de 1694 (ficha n.º 9) nas mesmas circunstâncias mas que foi feito fora de tempo, não se sabendo sequer ao certo a data do casamento.

Na última década, também não considerei como falecido o pai da contraente apesar de não indicar o seu nome, pois era filha ilegítima e é natural só indicar o nome da mãe (ficha n.º 111).

Tabela IX
Número de contraentes viúvos (por períodos decenais)

Década	Marido	Mulher	Ambos	Total
1688/1697	1	—	—	1
1698/1707	—	1	1 (2)	3
1708/1717	2	—	—	2
1718/1727	2	1	1 (2)	5
1728/1737	1	—	—	1
1738/1747	—	—	1 (2)	2
1748/1757	2	1	—	3
Total	8	3	6	17

Gráfico correspondente à Tabela IX

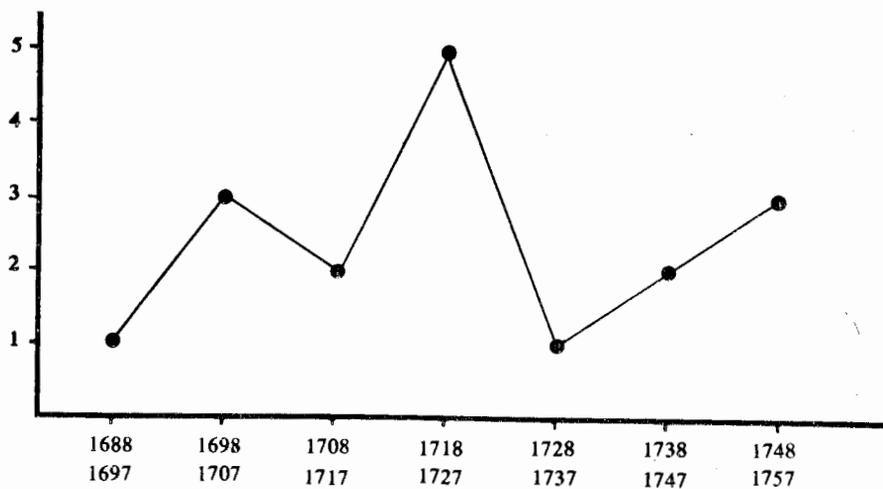


Tabela X

Percentagens de noivos e noivas moradores na freguesia da Costa, moradores fora dela e de morada não apurada

Década	Noivos		Noivas	
	Moradores na freguesia	Moradores fora e n/ ap.	Moradores na freguesia	Moradores fora e n/ ap.
1688/1697	11,8%	88,2%	58,8%	41,2%
1698/1707	38,9%	61,1%	72,2%	27,8%
1708/1717	29,4%	70,6%	88,2%	11,8%
1718/1727	5,6%	94,4%	83,3%	16,7%
1728/1737	37,5%	62,5%	93,8%	6,2%
1738/1747	12,5%	87,5%	81,3%	18,7%
1748/1757	14,3%	85,7%	64,3%	35,7%

Gráfico correspondente à Tabela X

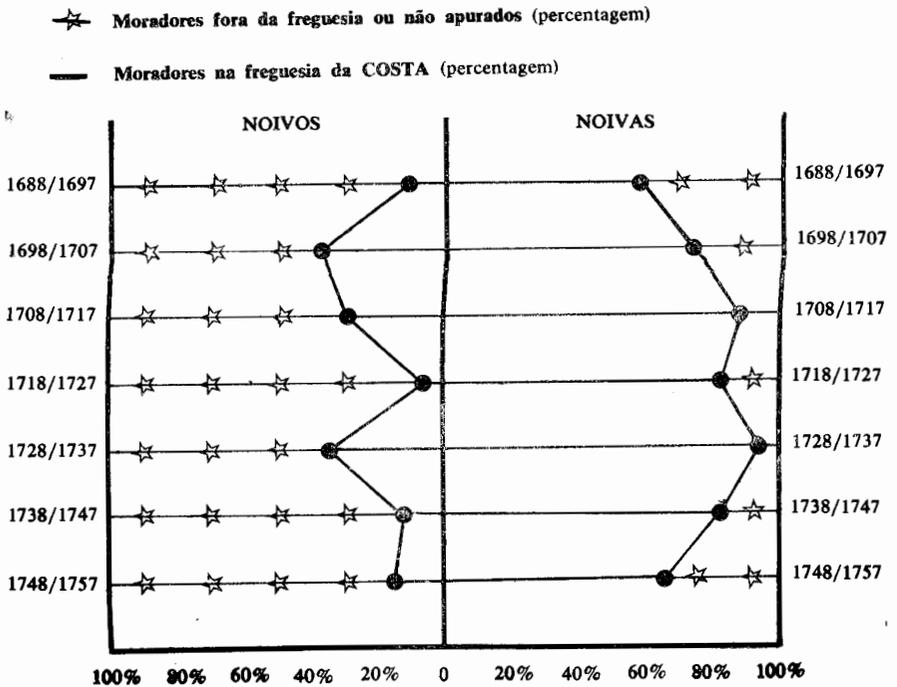


Tabela XI

Totais de casamentos segundo o número de testemunhas que assinam (ou apenas vêm indicadas) (por décadas)

Década	Casam. com 2 testem.	Casam. com 3 testem.	Casam. com 4 testem.	Casam. com 5 testem.	Casam. com 6 testem.	Total de casam.
1688/1697	10	5	1	—	—	16 *
1698/1707	9	8	1	—	—	18
1708/1717	2	11	4	—	—	17
1718/1727	8	—	—	7	3	18
1728/1737	—	3	4	9	—	16
1738/1747	—	5	7	4	—	16
1748/1757	1	4	3	6	—	14
Totais	30	36	20	26	3	115 *

* Em 1690 aparece um assento de casamento incompleto sem testemunhas (fichas n.º 4).

• Até 1709 as testemunhas vêm indicadas no assento mas não assinam, até que em acto de visitação, o visitador Sylva adverte: «...faca o R.º Parocho assinar / as testemunhas q̃ assistirẽ ao recebim.º 21 de Mayo de 1709».

— Um assento de 25 de Novembro de 1709 (ficha n.º 34) não indica as testemunhas, mas tem apenas as suas assinaturas.

• Há casos em que o número de assinaturas não corresponde ao número de testemunhas que vêm inscritas no assento. Quando isto acontece considero o número de testemunhas que venham referidas no assento, excepto os casos em que só haja assinaturas considerando neste caso o seu número.

Por exemplo, em dois assentos de 1711 (ficha 37) e 1714 (ficha 41) vêm indicadas três testemunhas mas só assinam duas, por acaso implicando a mesma pessoa (Luis de Lamego, dispenseiro do convento) que não assina em nenhum dos assentos.

• A partir de 1722 (ficha n.º 58) aparecem normalmente cinco ou seis testemunhas.

* O assento de 21 de Março de 1732 (ficha n.º 75) está completo inclusive com indicação das testemunhas, mas não tem as suas assinaturas e no fim o pároco diz: «... declaro que este matrimonio nam teve efeito por o Rev.º parocho do contraente nam querer declarar

absentias seas tinha ou não por causa passei certidam elle lhe assistio na igreja de sam miguel de gonsa...».

- No assento de 21 de Setembro de 1732 (ficha n.º 76) vêm indicada três testemunhas e assinam quatro. Neste caso considere a sua assinatura porque está acrescentado pelo pároco: «... e mais joam de faria ✕ morador no montinho desta mesma frg.^a...». Neste mesmo assento, nas assinaturas, dá a impressão de que as cruces foram acrescentadas posteriormente aos nomes noutra tinta e deve ter havido esquecimento de pôr uma numa das assinaturas que tem um espaço em branco entre os dois nomes da testemunha.

- No assento de 2 de Junho de 1740 (ficha n.º 86) aparece uma assinatura repetida e falta outra de uma mulher. É curioso notar que aparece uma testemunha feminina pela 2.^a vez no espaço de 52 anos. A primeira mulher a testemunhar aparece-nos num casamento datado de 8 de Novembro de 1688 (ficha n.º 1). No assento de 12 de Setembro de 1744 aparece novamente uma mulher a testemunhar mas não assina (ficha n.º 94).

Aparecem também três testemunhas do sexo feminino no assento de 17 de Aril de 1749 por quem vai assinar outra das testemunhas, «... a rogo de Anna Maria, dom.^{as} mendes t.^a he de maria Lopes t.^a ...». Finalmente no assento de 27 de Julho de 1755 também uma das testemunhas é mulher a rogo de quem vai assinar o pároco.

Num período de 70 anos aparecem apenas a testemunhar casamentos, sete indivíduos do sexo feminino.

- Muito raramente aparece um familiar dos contraentes a testemunhar. No assento de 22 de Maio de 1746 (ficha n.º 98) uma das testemunhas é o pai da noiva. Esta mesma testemunha aparece novamente no assento de 24 de Junho de 1747 (ficha n.º 99) agora a testemunhar o casamento de outro filho.

No assento de 12 de Fevereiro de 1748 aparece como testemunha o irmão da noiva.

São estes os únicos casos em que aparecem familiares dos noivos a testemunhar.

Condição social das testemunhas

(por ordem decrescente de frequência durante o período estudado)

Assistentes no convento (sem especificação), 74; Padre, 22; Moço de sacristia, 21; Donato, 9; Familiar do convento, 8; Vigário, 7; Licenciado, 5; Estudante, 3; Dispenseiro do convento, 3; Sapateiro, 3; Criado de padre, 2; Doutor, 2; Fidalgo, 2; Criado do convento, 2; Clérigo in minoribus, 2; Capitão, 2; Cónego, 1; Arcediago, 1; Procurador do convento, 1; Mercador, 1; Enxambrador, 1; Boticário, 1; Alfaiate, 1; Carpinteiro, 1.

Tabela XII

Número de assinaturas das testemunhas por extenso ou em cruz
(por períodos decenais)

Década	Extenso	Cruz
1688/1697	—	—
1698/1707	—	—
1708/1717	26	20
1718/1727	62	8
1728/1737	24	38
1738/1747	34	25
1748/1757	34	22
Totais	180	113

• Se tomarmos em consideração a época e o tipo de freguesia (rural) em estudo, poderá à primeira vista causar admiração o facto de ser muito mais elevado o número de testemunhas que assinam por extenso.

No entanto se atendermos antes à sua condição social, veremos que grande parte das testemunhas são recrutadas entre pessoas com actividades ligadas ao convento e que duma maneira geral aí viviam e aí se iniciavam nas primeiras letras. Não quero com isto dizer que todas elas saberiam ler e escrever, sobretudo as que exerciam funções menores. A maior parte deveria apenas saber assinar o nome.

Naturalidade das testemunhas

Poucos são os assentos de casamento que indicam a naturalidade das testemunhas. Geralmente indicam a morada e como a maior parte das pessoas que testemunham estão ligadas ao convento, são moradoras na freguesia, mas não se pode concluir que todas elas sejam naturais da mesma.

Há muitas testemunhas moradoras na vila de Guimarães, mas poder-se-ia daqui aferir que dela são naturais?

Através das poucas naturalidades que vêm indicadas, nota-se que as testemunhas provinham de freguesias vizinhas como as freguesias de Matamá, S. Cristóvão de Abação, Santo Estêvão de Urgezes, S. Pedro de Azurém, Santa Maria de Atães, Nespereira, S. Vicente de Mascotelos, etc.

O local mais distante de naturalidade duma testemunha, é a cidade de Braga.

Tabela XIII
Idades de casamento — Sexo feminino

Ficha n.º	Data de casam.	Data de nascim.	Idade de casam.	Ficha n.º	Data de casam.	Data de nascim.	Idade de casam.
A	1688	1659	29	68	1729	1697	32
C	1688	1654	34	69	1729	1702	27
7	1693	1667	26	70	1730	1711	19
6	1693	1680	13	72	1731	1707	24
11	1696	1673	23	76	1732	1707	25
12	1696	1672	24	77	1732	1704	28
13	1696	1665	31	79	1733	1717	16
16	1698	1673	25	80	1734	1715	19
19	1699	1679	20	81	1735	1710	25
23	1703	1662	41	82	1736	1708	28
24	1704	1674	30	83	1737	1717	20
31	1707	1678	29	87	1740	1721	19
32	1707	1680	27	89	1741	1708	33
34	1709	1675	34	91	1742	1714	28
35	1711	1686	25	93	1744	1702	42
40	1713	1680	33	95	1744	1721	23
42	1714	1685	29	96	1745	1715	30
43	1715	1679	36	99	1747	1728	19
45	1715	1688	27	100	1748	1722	26
50	1718	1692	26	102	1749	1718	31
53	1719	1691	28	98	1746	1721	25
52	1719	1679	40	106	1756	1730	26
55	1719	1688	31	110	1757	1720	37
57	1720	1689	31	112	1757	1725	32
60	1723	1694	29	94	1744	1700	44
66	1726	1702	24				

Tabela XIV

Idades de casamento — Sexo masculino

Ficha n.º	Data de casamento	Data de nascimento	Idade de casamento
2	1688	1667	21
37	1711	1681	30
42	1714	1678	36
69	1729	1706	23
71	1731	1706	25
74	1732	1710	22
77	1732	1693	39
83	1737	1707	30

• Os assentos de casamento nada indicam acerca da idade dos contraentes. No entanto achei do maior interesse tentar saber qual seria a média de idade com que contraíam matrimónio na freguesia, na época em estudo. Para o conseguir, parti dos assentos de casamento e tentei achar os assentos de baptismo dos contraentes, sobretudo daqueles que moravam na freguesia e que mais possibilidades tinham de ser daí naturais. Com facilidade consegui determinar idades de casamento das noivas, mas dos noivos apenas encontrei oito assentos de baptismo o que mais uma vez vem provar que grande maioria deles eram naturais de fora da freguesia.

Como se pode ver pelas tabelas afixadas, tanto os homens como as mulheres casavam tardiamente, sendo a média aritmética das idades de casamento de **26,96** anos para o sexo feminino e **28,25** para o sexo masculino.

Esta última média poderá estar sujeita a alterações, devido à escassez de elementos que a determinaram.

José Mattoso na sua obra «Identificação de um país. Ensaio sobre as origens de Portugal — 1006-1325», vol. I, pp. 33-34 refere-se às idades médias de casamento a partir do séc. XVI e às diferenças significativas que se notam no Norte e no Sul do país. No séc. XIX, a norte do rio Tejo a idade média de casamento feminino é de 27 ou 28 anos enquanto no sul é de 23 anos. Nos sécs. XVI a XVII, o casamento é mais precoce, mas as diferenças entre o Norte e o Sul mantêm-se. No Norte ambos os sexos tendem a casar acima dos 24 anos, enquanto do Sul a idade média do casamento feminino oscila entre os 20 e os 23 anos e a do masculino entre os 24 e os 25 anos.

Estas divergências estão relacionadas com a densidade populacional e com a predominância da família «extensa» no Norte e da família «nuclear» no Sul.

As famílias «extensas» ou agregados múltiplos, onde além do casal e filhos, vivem parentes ou mais do que uma família nuclear, retardam o casamento dos dois sexos no Norte.

Tabela XV (continuação)

Casais	Número de filhos, com indicação do sexo e data de nascimento								
D. ^{as} m ^{is} Fr. ^{ca} da Costa	M.	1693							
João Dias Ana Rib. ^{ra}	M.	1696							
Fr. ^{co} M ^{is} D. ^{as} Mendes	F.	M.	F.	M.	M.	1696 1697 1698 1699 1701			
gabriel gomes Angela oliv. ^{ra}	F.	F.	F.	1697 1698 1705					
Hie. ^{mo} P. ^{ra} M. ^a Frz	F.	1697							
Fr. ^{co} Glz Rosaria fr. ^{ca}	F.	F.	M.	M.	M.	F.	F.	M.	1697 1700 1703 1705 1708 1711 1714 1717
Hie. ^{mo} da Costa Angella fr. ^{ca}	M.	M.	F.	M.	1698 1700 1702 1706				
Custódio da Costa Senhorinha F. ^{ca}	F.	F.	M.	M.	M.	M.	1695 1701 1703 1707 1708 1712		
Antonio Mendes Isabel da Cunha	M.	M.	M.	M.	M.	M.	F.	1700 1701 1703 1704 1706 1707 1709	
Francisco Rib. ^{to} Barbara Mendes	F.	M.	F.	F.	F.	1700 1702 1704 1706 1708			
Gabriel da Cunha Izabel da Silva	M.	M.	F.	1701 1705 1707					
Lourenço Frz M. ^a Frz	M.	1701							
Natário de Oliv. ^{ra} Fr. ^{ca} de Oliv. ^{ra}	M.	1701							
Bento Antunes Jeronima Antunes	F.	F.	F.	M.	F.	F.	1701 1703 1705 1707 1709 1710		
Domingos Mendes Jeron. Fr. ^{ca}	F.	M.	F.	M.	F.	F.	M.	1703 1705 1706 1707 1708 1711 1716	
Domingos Mendes Esperança de Sousa	M.	1703							
Ant. ^o Silva M. ^a Frz	F.	M.	F.	1703 1705 1710					
Fr. ^{co} da Cunha Catarina F. ^{ca}	M.	F.	F.	F.	1704 1706 1710 1713				

Tabela XV (continuação)

Casais	Número de filhos, com indicação do sexo e data de nascimento					
P.º Fr. ^{ca} Cat. ^{na} da Rocha	F. 1704	M. 1706				
João de Castro Cat. ^a Fr. ^{ca}	M. 1704	F. 1707	M. 1710	F. 1717		
Estevão da Cunha M. ^a Machada	F. 1705	M. 1707	M. 1711			
Andre Frz M. ^a Frz	M. 1706					
D. ^{os} Lopes Fr. ^{ca} de Sousa	M. 1706					
José Machado M. ^a Francisca	F. 1706					
Simão da Costa Leocadia Frz	F. 1706	F. 1709				
Manuel da Costa M. ^a Coelho	F. 1706					
Ant.º P. ^{ra} M. ^a Frz	F. 1707					
Silvestre de Freitas Leonor Mís	M. 1707	M. 1709	F. 1714			
Diogo P. ^{ra} Cat. ^a P. ^{ra}	F. 1707	F. 1709	M. 1710	M. 1711	F. 1713	M. 1715
Ignacio Leite de Almada M. ^a Isabel Távora	M. 1708	M. 1711	F. 1713	M. 1715	M. 1718	
João Glz Oliv. ^a M. ^a Fran. ^{ca}	F. 1709					
João Fran. ^{co} Anna Fran. ^{ca}	M. 1710					
Ant.º Fran. ^{co} Mariana de Freitas	F. 1710					
Bericimo da Cunha Ana Ant. ^a	M. 1710	F. 1713				
Gregório da Silva Catarina de Sousa	F. 1712					
Ant.º Vaz M. ^a Salgada	M. 1712					

Tabela XV (continuação)

Casais	Número de filhos, com indicação do sexo e data de nascimento		
	M.	F.	M.
Ant.º P. ^{ra} Cat. ^{ra} Machada	1713	1715	1716
Martinho fr. ^{co} Benta Pinheiro	F. 1715		
João Cardoso Coutinho Mariana de Faria	M. 1715		
Ant.º Fr. ^{co} Jeronima da Costa	1715	M. 1718	
João de Freitas Dionisia Fr. ^{ca}	1716	F. 1718	
Amaro Fr. ^{co} Mariana Fr. ^{ca}	1716	F.F. (gémeas) 1717	
Simão Fr. ^{co} Domingas Monteiro	F. 1716		
Domingos Oliv.º Cunha Izabel Morgado	M. 1717		
João Novais Serafina Cunha	M. 1717		
Ant.º Glz M. ^a de Oliv. ^a	F. 1717		
Crisostomo Per. ^a Joana Fr. ^{ca}	F. 1718		

No período de 1688 a 1717 realizaram-se 52 casamentos na freguesia. A partir das fichas de baptismo e fazendo a reconstituição de famílias presentes na freguesia no mesmo período encontro 64 casais com filhos. Portanto 12 desses casais terão contraído matrimónio antes de 1688 e terão filhos registados depois dessa data.

Na 1.ª década (de 1688 a 1697) o número total de baptismos realizados na freguesia de pais legais (50) corresponde exactamente ao número de filhos registados por casais da freguesia durante o mesmo período. Já na 2.ª década (1698-1707) o número de baptismos de filhos legítimos (69) não corresponde ao número de filhos registados por casais da freguesia (64). No 3.º decénio os totais correspondem (58).

ÓBITOS

(1688-1737)

Tabela I

Número de óbitos registados nos livros paroquiais da freguesia de Santa Marinha da Costa no período de 1688 a 1736*

Ano	Sexo		Total			Ano	Sexo		Total		
	M.	F.	Anual	Dec.			M.	F.	Anual	Dec.	
1688	—	1	1			1718	2	1	3		
1689	—	1	1			1719	—	2	2		
1690	1	—	1			1720	2	—	2		
1691	1	4	5			1721	2	3	5		
1692	2	4	6			1722	3	1	4		
1693	—	—	—			1723	1	3	4		
1694	3	1	4			1724	3	2	5		
1695	2	—	2			1725	1	2	3		
1696	2	2	4			1726	6	4	10		
1697	2	3	5	29		1727	5	3	8	46	
1698	3	2	5			1728	—	—	—		
1699	2	—	2			1729	4	3	7		
1700	2	2	4			1730		1	3		
1701	2	1	3			1731	5	5	10		
1702	1	—	1			1732	3	2	5		
1703	2	2	4			1733	3	2	5		
1704	5	—	5			1734	—	2	2		
1705	2	3	5			1735	2	1	3		
1706	1	3	4			1736	1	—	1		
1707	2	3	5	38		1737	—	—	—	36	
1708	3	1	4			Totais	102	77	179	179	
1709	1	—	1								
1710	2	—	2								
1711	4	1	5								
1712	2	1	3								
1713	1	1	2								
1714	4	1	5								
1715	1	1	2								
1716	4	1	5								
1717	—	1	1	30							

* O último assento de óbito é de Janeiro de 1736, portanto o último total decenal não deverá estar correcto.

Nota: Os óbitos pertencentes ao período de 1688-1696 estão registados no livro paroquial anterior ao estudado.

Tabela II

Número de óbitos segundo os sexos (por períodos decenais)

Década	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
1688/1697	13	16	29
1698/1707	22	16	38
1708/1717	22	8	30
1718/1727	25	21	46
1728/1737	20	16	36
Totais	102	77	179

Gráfico correspondente à Tabela II

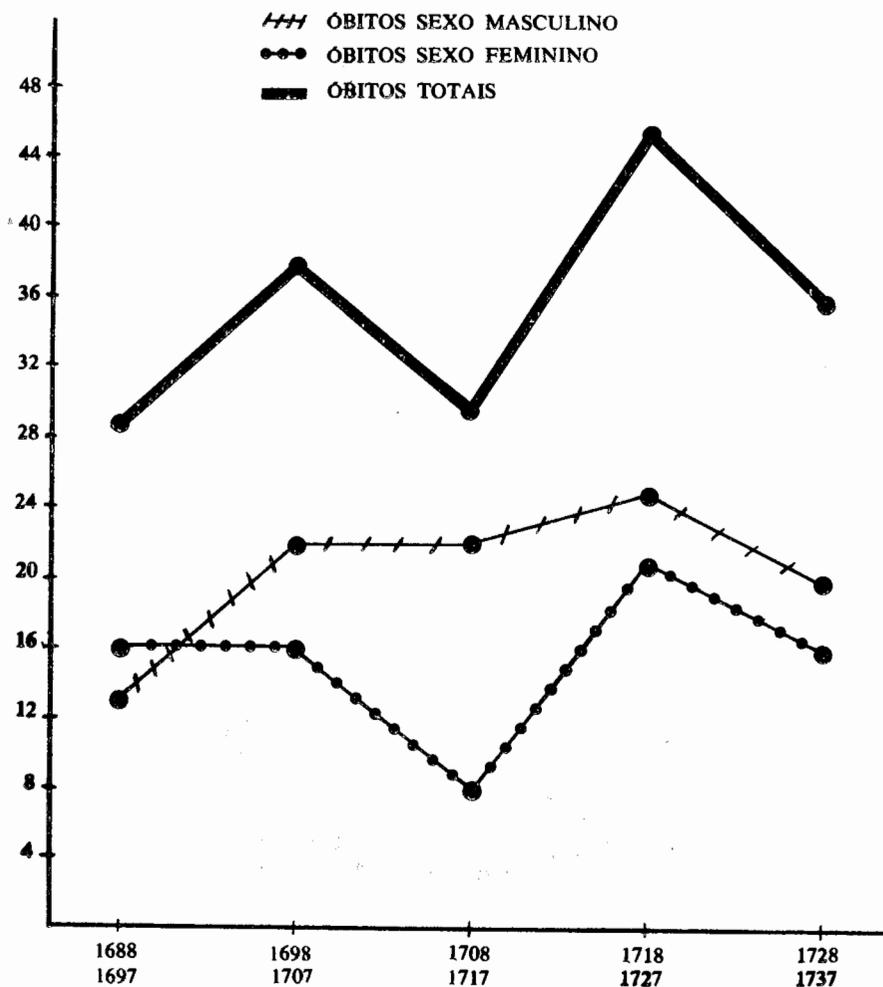


Tabela III

Número de óbitos segundo os meses e estações
(por períodos decenais)

Década	Inverno			Primavera			Verão			Inverno			Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1688/1697	3	5	2	3	1	—	3	3	3	3	1	2	29
1698/1707	3	4	2	3	1	2	2	5	4	1	6		38
1708/1717	4	1	3	2	—	1	4	5	5	1	1	3	30
1718/1727	6	1	6	2	1	2	1	6	4	6	5	6	46
1728/1737	2	7	3	1	6	—	2	3	3	1	6	2	36
	18	18	16	11	9	5	12	22	19	12	19	18	
Totais	52			25			53			49			179

Notas : • No ano de 1714 há incerteza quanto à data em que ocorreu um falecimento, visto o assento ter sido feito fora de tempo, devido à morte do cura da freguesia. O novo cura declara: «... que este assento foy feyto fora de seu lugar que nesse / tempo corria por conta dos padres por nam ser eu ainda cura / e mais declaro que achey por enformaçam prymeira que / o ditto Domingos do Rosario falecera a vinte e hum deas domes / de Setembro de mil setecentos e catorze anos / e ao depois me disse o testamenteyro que falecera a vinte oito / ou vinte nove de Agosto do dito Anno e Era; e me parece seria / assim conforme hūma certidam queme mostrou e a primeyra / informaçam tomey com os familiares deste convento que me / parece menos certa e por verdade fiz o assento acima e esta / declaraçam aos dezanove de Dezembro de mil setecentos / e quatorze annos».

Portanto considereí Agosto como o mês de falecimento.

• No ano de 1729, um dos óbitos refere-se a uma mulher que foi assassinada. A data do assento é a data do achado do corpo.

Gráfico de óbitos segundo os meses e estações do ano
correspondentes ao período de 1688/1737

(Gráfico correspondente à Tabela III)

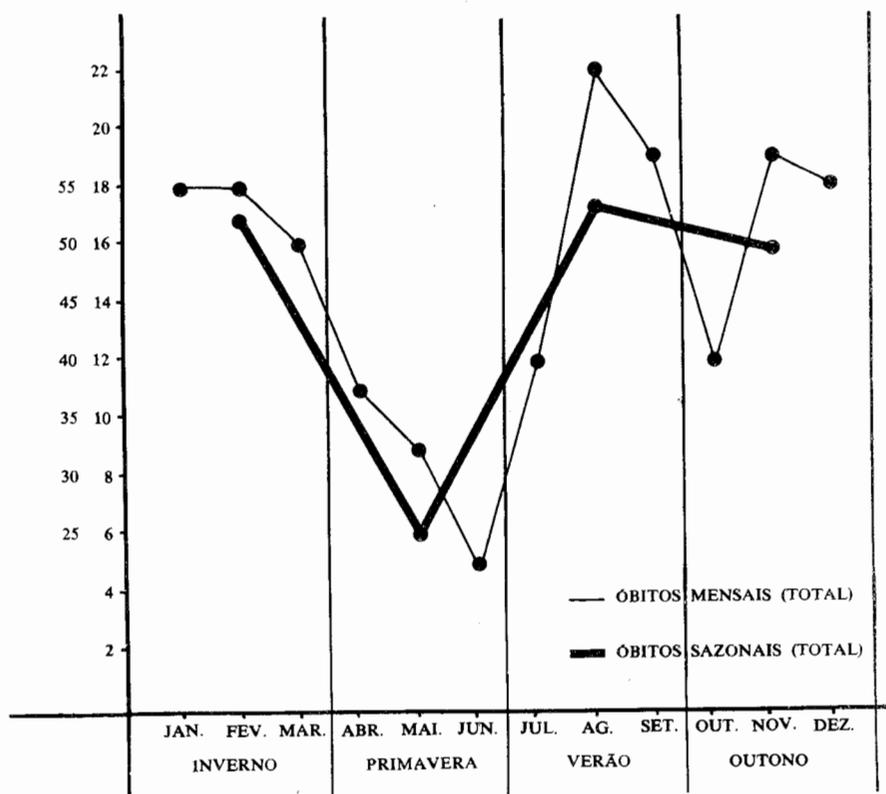


Tabela IV
Meses por ordem decrescente de óbitos

Meses (por ordem decrescente)	Total de óbitos
A G O S T O	22
S E T E M B R O	19
N O V E M B R O	19
D E Z E M B R O	18
J A N E I R O	18
F E V E R E I R O	18
M A R Ç O	16
J U L H O	12
O U T U B R O	12
A B R I L	11
M A I O	9
J U N H O	5

Tabela V
Estações por ordem decrescente de óbitos

Estações (por ordem decrescente)	Total de óbitos
V E R Ã O	53
I N V E R N O	52
O U T O N O	49
P R I M A V E R A	25

Tabela VI
Óbitos segundo o estado civil
(por períodos decenais)

Década	Solteiros		Casados		Viúvos		Est. desc.		Total
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	
1688/1697	2	5	1	3	1	3	7	7	29
1698/1707	3	4	9	5	7	6	3	1	38
1708/1717	9	—	—	3	4	4	9	1	30
1718/1727	8	6	1	5	4	5	12	5	46
1728/1737	6	5	3	5	4	5	8	—	36
	28	20	14	21	20	23	39	14	
Total	48		35		43		53		179

• «Terá o estado de cada um, solteiro, casado, viúvo ou divorciado, repercussão sobre a morte, antecipando-a ou retardando-a?», diz Montalvão Machado na sua obra «Como nascem e morrem os portugueses» publicada em Lisboa em 1957.

Na verdade, está provado estatisticamente que a taxa de mortalidade é sensivelmente maior nos indivíduos solteiros do que nos casados. Talvez devido ao facto de aqueles levarem uma vida menos regrada, com alimentação menos cuidada e menor assistência familiar.

• Há um elevado número de óbitos, que não indicam o estado civil do defunto. No caso de vir indicada a filiação considere-os como solteiros. Na ausência de qualquer indicação considere-os de estado desconhecido.

No entanto, grande parte dos indivíduos incluídos neste caso, penso que seriam solteiros, visto serem criados ou comensais do convento, moços de sacristia, peregrinos ou mendigos na sua maior parte.

No ano de **1710** há o assento de óbito de um indivíduo que considere como tendo casado porque vivia com seu filho e que seria já viúvo :«... porq̄ era muito velho e morreo quazi de pe». O mesmo acontece em **1712** com o assento de óbito de Miguel Leite de Almada, fidalgo da Casa de Sua Majestade, que não indica o seu estado, mas que considere como viúvo visto ter um filho que deixou por testamentário e não indicar o nome de esposa. Há um caso idêntico em **1731** de um indivíduo que faleceu em casa de seu filho e cujo assento de óbito também não indica o nome da esposa.

Tabela VII
Finados naturais de outras freguesais

Naturalidade	Total
Sem indicação	11
villa de Guimarains	2
frg. ^a de S. Thome das Vasas	2
frg. ^a de Nespereira	1
frg. ^a de Cossourado (concelho de Coura)	1
frg. ^a de S. Seprião de Aregos (bispado de Lamego)	1
cidade de Braga	1
frg. ^a de S. Gens de Monte Longo	1
frg. ^a de S. Vicente de Felgueiras	1
frg. ^a de S. Paio de Vizela	1
frg. ^a do Salvador do Souto	1
frg. ^a de S. Cristina de Aroiz	1
fr. ^a de N. S. ^a do Valle (termo dos Arcos de Valdevez)	1

• Entre os finados naturais de fora da freguesia contam-se um cura, duas mulheres assassinadas, uma criada, um pedinte, um peregrino, um soldado, um criado do convento, um estudante assistente na sacristia do convento e três comensais.

É possível que tivessem falecido na freguesia mais indivíduos naturais de fora mas os assentos apenas indicam a morada.

Condição social dos finados

(por ordem decrescente de frequência durante o período estudado)

Commençal do convento, 9; Criado (de particulares), 7; Cura da freguesia, 2; Padre, 2; Caseiro, 2; Mendicante, 2; Moço de sacristia, 1; Ermitão, 1; Soldado, 1; Familiar do convento, 1; Peregrino, filho famílias, soldado pago, 1; Peregrino mendigo, 1; Fidalgo da casa de sua Magestade, 1; Filho famílias, 1; Donato, 1; Criado do convento, 1; Pedinte, 1; Estudante e assistente na sacristia do convento, 1.

Padres que morreram na freguesia

P.^o Imo de Crasto
 P.^o João Salgado de Araujo — cura da freguesia
 P.^o Manuel Peixoto — cura da freguesia
 P.^o Bento de Almeida Loboram

Tabela VIII

Testamentos — Número de Óbitos

Sem testamento	118
Sem indicação de testamento	17
Testamento sem testamenteiro	38
Testamento com testamenteiro	6
Total	179

- Nesta época são normais as disposições testamentárias relativas a práticas religiosas visando a salvação da alma, sendo mais raras as relativas a bens materiais.

Na freguesia, durante o período estudado, apenas aparece um testamento com referência a partilhas e doação duma parte a uma pessoa viva. Pertence a um assento datado de 8 de Novembro de 1721, de um viúvo que «... fes hum memorial e / clareza do que estava / devendo e de Algum movel que tinha e disse que do / que restasse e ficasse depois da sua morte se lhe repar/tisse em tres partes e huma parte delles deixava / a seu filho Zeferino e a outra parte se gastasse em bem / dalma de sua molher Francisca da Costa e a outra terça / parte se gastasse em bem polla sua alma comfor/me ao uzo da frejguesia. Somente deixava poella sua / de mais a mais des missas as quais queria se tirassem / antes de partilha...».

- De um total de 44 testamentos, apenas seis trazem indicação de testamenteiro. Um deles indica dois testamenteiros, os filhos dos falecidos. Dos restantes testamenteiros um é padre, outro amo, outro mercador, outro genro do falecido e ainda outro filho.

Do total de 135 assentos de óbito, apenas 17 nada indicam acerca de testamento.

Tabela IX
Total de óbitos (por períodos decenais)

Década	Com testamento	S/ testamento ou s/ indicação precisa	Total
1688/1697	7	22	29
1698/1707	10	28	38
1708/1717	6	24	30
1718/1727	12	34	46
1728/1737	9	27	36
Totais	44	135	179

- Quando o falecido não fez testamento, geralmente o cura, como explicação, apresenta o facto de ser pobre, ser familiar do convento, ser filho família, «pro não esta enseu iuiso», «por ter despendido algũa couza que ganhou na sua vida com parentes pobres» (óbito de uma criada), «por ter pais vivos». A razão mais apresentada é o facto de ser pobre, o que nos leva a concluir que o nível de vida na freguesia era muito baixo, sob o ponto de vista económico.

- Considerarei sem testamento o óbito do P.^e João Salgado de Araújo, de 15 de Setembro de 1714 que diz: «Morreo m.^{to} pobre e ainda q̄ fez testamento não se achou nada».

- De notar a existência de quatro testamentos verbais: um em 1712 de Miguel Leite de Almeida; outro em 1730 de um comensal do convento que o fez «... de palabra de que se fez hum rrescunho» e dois em 1731 — «... so de palabra alguma coisa dicera do que queria».

- Em 1714, o óbito de Domingos do Rosário donato do convento refere que deixou testamento «... por escrito fechado que foi aberto em publica forma ...».

- Curiosa a disposição testamentária do óbito de Domingas Ribeira, falecida na vila de Guimarães a 11 de Setembro de 1731 em que declara «... que seu genro Domingos Francisco morador em Lagares desta freguesia hera obrigado a fazer o seu enterro na Costa e como falessia nadita villa pagasse oque fosse direito nam dispos mais de vinte e sinco mil Reis que lhe devia o dito seu genro Domingos Francisco ...».

Tabela X
Local da sepultura

Sem indicação		72
Nesta freguesia (sem especificação)		3
Convento	Dentro	42
	Fora	53
Convento de S. Francisco (Guimarães)		6
Collegiada de Guimarães		1
Igreja da Madre de Deus (Guimarães)		2
Total		179

• Entre 1688 e 1708 nenhum assento de óbito indica local de sepultura, exceptuando dois que referem que o falecido foi enterrado na freguesia sem especificação de lugar.

Só a partir do ano de 1709 se começa a indicar nos assentos de óbito o local de sepultura do defunto. Os indivíduos que morriam na freguesia eram geralmente sepultados ou dentro ou fora do convento quase sempre com a especificação exacta do lugar onde o corpo ficava depositado. Por exemplo: «no adro junto às escadas da porta principal»; «junto à porta principal da parte de fora»; «dentro do Convento junto à grade de Santa Marinha»; «dentro do convento na jntrada delle ao canto da mão direita»; «no Claustro à entrada da porta que vem do terreyro»; «asima da pia Baptismal ao redor da parede»; «pegado ao primeiro confessionário da parte da epistola», etc.

• No Convento de S. Francisco da vila de Guimarães, foram a sepultar em capela própria, Miguel Leite de Almada, seus filhos Ignácio Leite de Almada e D. Francisca Maria Soler e seu neto joam Leite de Almada, todos moradores na Casa da Azenha desta freguesia.

• Além destes quatro casos, apenas há mais cinco fregueses de Santa Marinha da Costa que foram a sepultar fora da freguesia: dois na igreja da Madre de Deus, um na Colegiada de Guimarães «no claustro na parte de sima onde se costumam enterrar os pobres que morrem no espital da Santa Casa da Misericórdia» e mais dois no Convento de S. Francisco.

Tabela XI
Sacramentos

Década	Com todos os sacramentos	Com alguns	Sem nenhuns	Sem referência	Total de óbitos
1688/1697	19	8	1	1	29
1698/1707	30	4	4	—	38
1708/1717	20	5	4	1	30
1718/1727	34	7	5	—	46
1728/1737	27	4	1	4	36
Totais	130	28	15	6	179

- Quando o defunto não recebeu todos os sacramentos ou mesmo nenhum o padre justifica tal facto dizendo que foi «por não virem dar parte», «por ser a morte apresada»; «porq̄ morreo de hũ desastre» ou «por cauza de hum mal que o privou da fala e mais sentidos», «por cauza dos vómitos, «por não estar em seu iuizo», etc.

- Dos seis óbitos que não trazem referências quanto à recepção de sacramentos, três pertencem a indivíduos que faleceram no Hospital da Misericórdia de Guimarães, um é de uma mulher que morreu também em Guimarães em casa de familiares, outro é de um «mendicante e mentecato». Quanto ao último, penso que deve ter havido esquecimento de o referir porque o defunto era familiar do convento e aí faleceu ...

Causas da morte

(por ordem decrescente de frequência)

«Morte apresada», 23; «... de hum accidente repentino de Apollexia que lhe tirou logo a falla e sentido», 3; «a matarão de repente», 2; «cahio de hũ penedo abaixo», 1; «amanheceu morto», 1; «pã era muito velho e morreo quazi de pe», 1; «morreo de hũ desastre», 1; por afo-gamento, 1.

- Num total de 179 assentos de óbito apenas 33 referem a causa da morte e sempre como justificação para o facto de não ter havido a recepção dos sacramentos, visto serem mortes súbitas.

Idade dos defuntos

Qual seria o nível médio de vida na região? Qual a taxa de mortalidade infantil? Nenhum dado nos permite responder a estas perguntas, pois os assentos de óbito nunca indicam a idade do defunto. No entanto podemos deduzir que a falta de higiene, alimentação deficiente, miséria, conhecimentos médicos rudimentares e as epidemias encurtavam a média de vida.

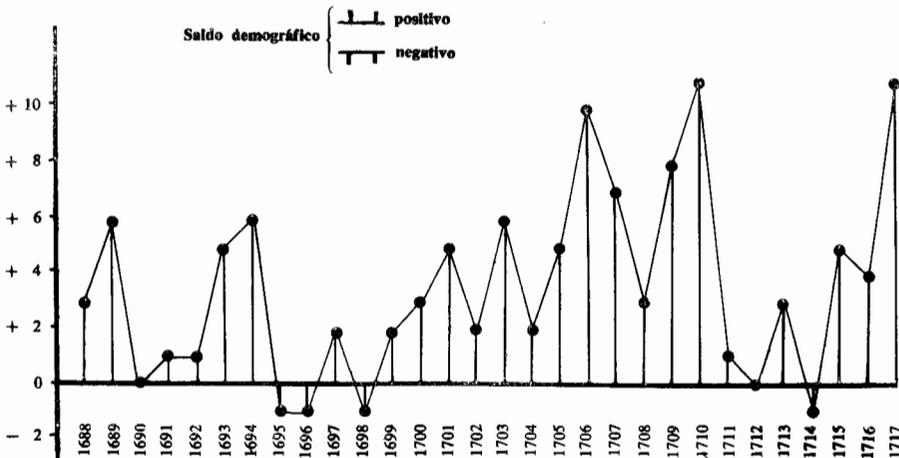
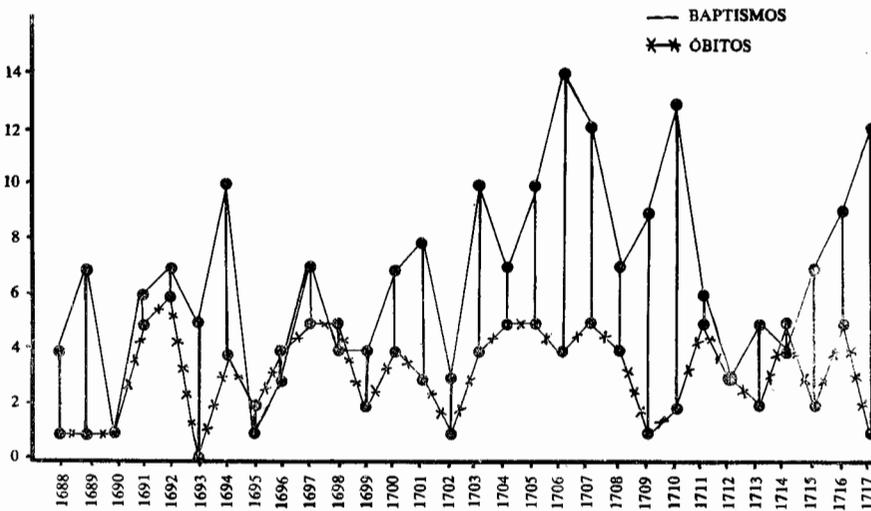
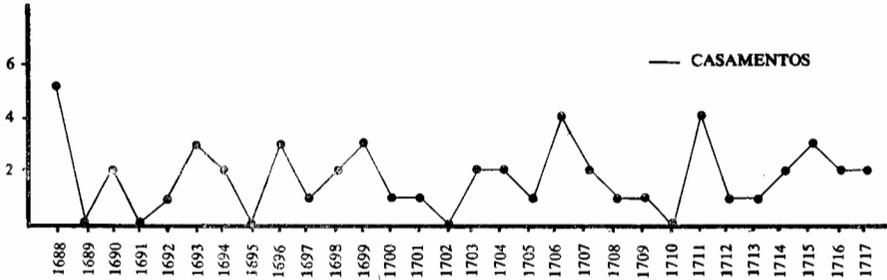
A velhice não era mais do que um acidente feliz» como diz P. Chaunu. De tal maneira que as únicas referências à idade do defunto dizem respeito apenas àqueles que morreram mesmo muito velhos. Em 1699 morreu na freguesia um indivíduo com 108 anos. Em 1710, um assento de óbito não indica a idade mas refere que «...era muito velho e morreo quazi de pe». Por fim em 1733 diz que o falecido era «... comensal deste convento ha secenta annos».

Tabela de comparação de totais de batismos, casamentos e óbitos nos períodos decenais em que há elementos comuns

Ano	Batismos		Casamentos		Óbitos	
	Total anual	Total decenal	Total anual	Total decenal	Total anual	Total decenal
1688	4		5		1	
1689	7		—		1	
1690	1		2		1	
1691	6		—		5	
1692	7		1		6	
1693	5		3		—	
1694	10		2		4	
1695	1		—		2	
1696	3		3		4	
1697	7	51	1	17	5	29
1698	4		2		5	
1699	4		3		2	
1700	7		1		4	
1701	8		1		3	
1702	3		—		1	
1703	10		2		4	
1704	7		2		5	
1705	10		1		5	
1706	14		4		4	
1707	12	79	2	18	5	38
1708	7		1		4	
1709	9		1		1	
1710	13		—		2	
1711	6		4		5	
1712	3		1		3	
1713	5		1		2	
1714	4		2		5	
1715	7		3		2	
1716	9		2		5	
1717	12	75	2	17	1	30
Totais		205		52		97

Gráficos de comparação de totais de casamentos, batismos e óbitos no período de 1688/1717

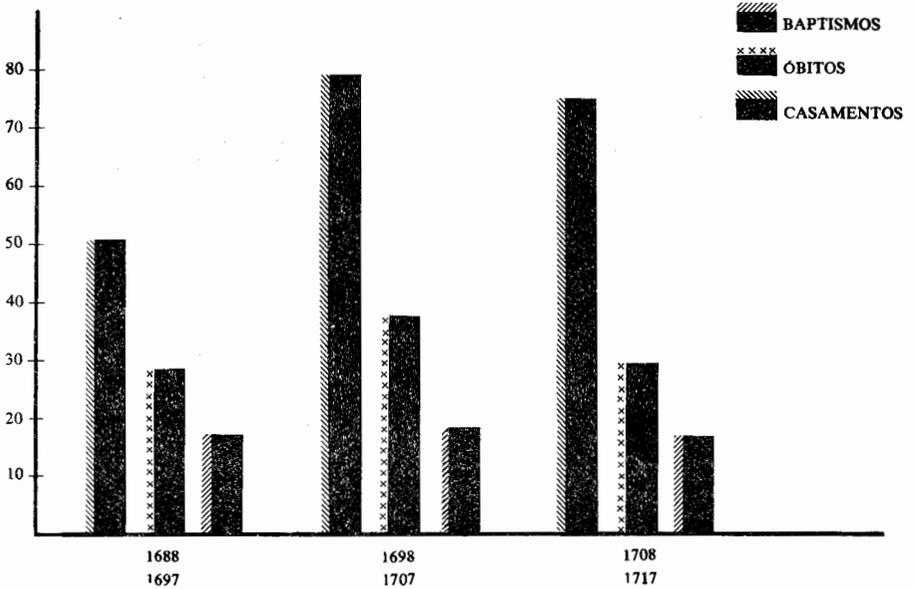
Gráfico representando o saldo demográfico no mesmo período



Totais de baptismos, casamentos e óbitos (por décadas)

Década	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1688/1697	51	17	29
1698/1707	79	18	38
1708/1717	75	17	30
Totais	205	52	97

Gráfico correspondente à Tabela anterior (comparação dos totais)



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GUILLAUME, P. et PONSSON, J.-P.: *Demographie Historique*, Armand Colin, Coll. U, 1970.

Dicionário de História, dirigido por Joel Serrão, Iniciativas Editoriais.

COTTA, Alain: *Dicionário de Economia*, Publicações Dom Quixote, 1973.

MOLS, Roger: *Introduction à la Demographie Historique des Villes d'Europe du XIV^e au XVIII^e siècle*, P. U. L., Louvainna, 1954, t. I e II.

MACHADO, Montalvão: *Como nascem e morrem os Portugueses*, Lisboa, 1957.

X Recenseamento Geral da População, no Continente e Ilhas Adjacentes (às 0 horas de 15 de Dezembro de 1960), Instituto Nacional de Estatística, tomos I e II.

CALDAS, P.^o António José Ferreira: *Guimarães. Apontamentos para a sua História*, Porto, 1881, vols. I e II.

Boletim de Trabalhos Históricos, Publicação do Arquivo Municipal «Alfredo Pimenta», Guimarães, vols. XIX, XX, XXI, XXII

GUIMARÃES, Alfredo: *Guimarães. Guia de Turismo*, Câmara Municipal de Guimarães, 1940.

BRAGA, Alberto Vieira: *Curiosidades de Guimarães*, Guimarães, 1957.

Memórias para a História Eclesiástica do Arcebispado de Braga, Lisboa, 1732.

Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada, vol. IV, p. 461, Guimarães, 1981.

Revista de Guimarães, vols. 27, 28 e 29.

Tratado Histórico, Catálogo dos Piores do Real Mosteiro da Costa, atribuído a Fr. Francisco Xavier Pereira Camello, 1748.

Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Pousada de Santa Marinha, Guimarães, n.^o 130, 1985.